

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS PORTUGUÊS
Campus IV**

LICENCIATURA

Catolé do Rocha (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS PORTUGUÊS**

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

BENEDITA FERREIRA ARNAUD
JOANA ÁUREA CORDEIRO BARBOSA
ANDRÉA DE MORAIS COSTA BUHLER
MAURIENE SILVA DE FREITAS
VANEIDE LIMA SILVA

Catolé do Rocha (PB)
Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Letras Português (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCHA ; Núcleo docente estruturante. Catolé do Rocha: EDUEPB, 2016. 132 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	---

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
04. BASE LEGAL	27
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	29
06. OBJETIVOS	36
07. PERFIL DO EGRESSO	39
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	52
10. DIMENSÃO FORMATIVA	64
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	66
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	67
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	78
14. EMENTAS	81
15. REFERÊNCIAS	120
16. CORPO DOCENTE	123
17. INFRAESTRUTURA	131

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O presente documento é fruto de discussões intensas encaminhadas pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante - regimentalmente constituído e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras do Departamento de Letras e Humanidades, Centro de Ciências Humanas e Agrárias da UEPB – Campus IV.

Tem como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais, diretrizes e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento e Avaliação Institucional e as políticas acadêmicas referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como os Relatórios de autoavaliação produzidos pela Comissão de Avaliação Permanente (CPA), conforme orienta o Artigo 30 da Minuta do Regimento Geral da Graduação.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa foi criado em 2003 através da Resolução UEPB/CONSUNI/21/03 e integra os cursos pertencentes ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias – CCHA - Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, quais sejam: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Sistema Modulado; Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e Cursos de Educação a Distância e o PARFOR – Programa de Formação de Professores da Educação Básica.

O Curso objetiva a formação dos licenciandos em Letras, promovendo a capacitação de um profissional que não detenha apenas a competência linguística, mas também formando preocupados com a realidade global e engajados na realidade sociocultural local. Afinal, atualmente o Curso vem se destacando e se consolidando como referência na formação de profissionais dessa área e, conseqüentemente, elevando o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião. Por sua localização geográfica, o Curso possibilita o atendimento da população de vários municípios, evitando, desse modo, o deslocamento das pessoas para outras cidades com a finalidade de obterem uma formação superior acadêmica de qualidade.

Desde que foi criado, em agosto de 2003, quando se consolidou a criação do

Centro de Ciências Humanas e Agrárias, o Curso de Letras não tinha realizado uma revisão mais profunda em seu Projeto Pedagógico, mas devido a exigência das atuais Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial em Nível Superior, pautada em Resolução nº 02, de julho de 2015, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, que exige 3.200 horas de trabalho efetivo acadêmico, o Núcleo Docente Estruturante vem propor a ampliação da carga horária de alguns componentes curriculares, bem como a criação de outros novos componentes, visando tornar mais consistente e verticalizada a formação dos licenciandos em Letras. Também vale informar que tal revisão considerou ainda a necessidade de disponibilizar 400h ao Estágio Supervisionado e 100 horas de atividades teórico-práticas. Levamos em consideração também a determinação do Novo Regimento de Graduação – Resolução CONSEPE 068/2015, segundo a qual a partir do início do período letivo de 2016.1 a hora aula deverá igualar-se à hora relógio. Sendo assim: as atividades acadêmicas deverão ter início das 07h às 11h e das 13h às 17h para os cursos que funcionam em período integral. Já para os cursos que funcionam no turno da noite, as atividades serão inicias às 18h e se estenderão até às 22h.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

b) Endereço do Curso: Sitio Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha, PB, 58884000

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/314/2007/CEE/PB, D.O.E. 21/12/2007

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0136/2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 46

e) Turnos: Diurno, Noturno

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: VANEIDE LIMA SILVA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Letras com área de concentração em Linguagem e Ensino.

j) Núcleo Docente Estruturante:

O Núcleo Docente Estruturante – NDE regimentalmente instituído no âmbito dos Cursos de Graduação da UEPB, regulamentado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/027/2010 e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras do Departamento de Letras e Humanidades, Centro de Ciências Humanas e Agrárias da UEPB – Campus IV, objetiva atender a solicitação da PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação no sentido da reformulação curricular dos cursos de graduação exigida pela Resolução nº. 02, de 1º de julho de 2015, do Ministério da Educação (MEC)/Conselho Nacional de Educação (CNE). Nomeado por PORTARIA/DL/CCHA/17/2014, o NDE do Curso de Letras do Campus IV de Catolé do Rocha, conforme indica número de portaria, funciona desde 2014, pondo em discussão e em prática as atribuições previstas nos instrumentos legais. Sua composição leva em consideração os principais critérios constituídos pela titulação

de Doutor e Mestre e pelo Regime de Dedicção Exclusiva. Inicialmente constituído (setembro de 2014) tinha como presidente a professora Doutora **Andréa Morais Costa Buhler**, Bacharel em Comunicação Social, pós-graduada em Letras/Literatura e pelas professoras **Benedita Ferreira Arnaud**, graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino e Mestre em Ciências Sociais; **Carolina Coeli R. Batista**, graduada em Letras, mestre e Doutora em Linguística; **Mauriene Silva de Freitas**, graduada em Letras, especialista em Língua Portuguesa, mestre e doutora em Linguística. **Vaneide Lima Silva**, graduada em Letras, mestre e Doutora em Letras. Com a transferência das professoras **Andréa Morais Costa Buhler e Carolina Coeli R. Batista**, passam a integrar o Núcleo em junho/julho de 2016 os professores **Joana Áurea Cordeiro Barbosa**, graduada em Psicologia, mestre em Educação Popular e o Professor **Auríbio Farias Conceição**, graduado em Letras, com especialização em Literatura brasileira e doutor em Literatura e Interculturalidade, ficando o grupo sob a presidência da professora Vaneide Lima Silva. Desde a sua criação, o NDE do Curso de Letras, tendo em vista o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades e as solicitações específicas da PROGRAD da UEPB, tem atuado principalmente no trabalho de reflexão, revisão avaliativa e reelaboração do PPC. O desempenho de seus membros, centrado numa reflexão propositiva, é decisivo para qualificar e consolidar o Curso. Cabe, posteriormente, ao Colegiado, instância deliberativa composta por docentes, discentes e técnico-administrativos do Curso, apreciar os encaminhamentos e sugestões do NDE para fins de aprovação. O NDE integra-se a uma organização administrativa cujas instâncias do Colegiado, da Coordenação e da Secretaria, regulamentadas pelo Regimento, asseguram, ao lado dos coordenadores de Monitoria, de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o funcionamento qualitativo do curso.

Colaborador:

Francisco Bezerra da Costa - secretário

04. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa foi elaborado segundo instrumentos legais que deliberam sobre seus objetivos e suas necessidades formativas. Tratam-se de documentos que abordam desde seus objetivos, conteúdos programáticos, função docente e discente, bem como processos metodológicos que estão previstos em Lei e outras normas complementares de órgãos federais como o Conselho Nacional de Educação e INEP, ou de órgãos institucionais como o Regimento de graduação da UEPB. Apresentamos a seguir um quadro demonstrativo com as referidas legislações, informando aspectos por elas direcionados.

Legislação

- Constituição da República Federativa do Brasil /1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN. Lei 9.394/96;
- Regimento de Graduação da UEPB – Resolução UEPB/ CONSEPE068/2015;
- Parecer CNE/CP nº: 2/2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Lei nº 10.861/2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras: Parecer nº CNE/CES 492/2001;
- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

- Decreto nº 5.626/ 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, Resolução CNE/CP Nº1 de 30 05 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003;
- Parecer CNE/CP Nº: 14/2012 Resolução nº 2 de 2012. Políticas de Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1 de 30 05 2012;
- Portaria Inep nº 258, de 02 de junho de 2014. Avaliação do ENADE 2014;
- Parecer do CNE/CES: nº 236/2009. Direito dos alunos à informação sobre o plano de ensino e sobre a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos;
- Lei Nº 2.764, de 27 de dezembro de 2012. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE/CP Nº 28 /2011 (Letras). Carga horária mínima, em horas para Bacharelados e Licenciaturas.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o intuito de atender a política de interiorização implementada pela Universidade Estadual da Paraíba, a criação do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, no ano de 2003, oportunizando o acesso de estudantes oriundos da microrregião de Catolé do Rocha aos cursos de graduação, tomava como objetivo precípuo o desenvolvimento da região, já que o mercado de trabalho exigia profissionais do magistério que deviam atuar diretamente no ensino básico, mas que para tal deviam ser licenciados para ingressar na carreira profissional.

Nesse sentido, a criação do Curso de Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, considerando a relação demanda e oferta de trabalho na área do ensino, buscava, através do seu PPC, atender a uma clientela, que pela sua localização geográfica e dificuldades próprias da região, não conseguiu prosseguir seus estudos, uma vez que deveriam se deslocar para outras cidades a fim de ter uma formação superior acadêmica. Some-se a isso toda uma política de educação que despontava com o intuito de formar professores para o ensino básico.

Atualmente, em função das novas exigências das políticas educacionais, a reelaboração do PPC, em articulação com os processos de avaliação do INEP, segue as orientações de um conjunto de instrumentos legais. Dessa forma, a proposta do Curso de Letras, do Campus IV, através do seu novo PPC, está sintonizado tanto com os instrumentos legais da UEPB (Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI e o Plano Pedagógico Institucional, PPI) quanto com as discussões e redimensionamentos atuais em torno do sistema educacional brasileiro.

Nesses últimos quinze anos, um conjunto de implementação de políticas públicas tem buscado atender uma demanda crescente que se destaca, principalmente, pela procura de formação de nível superior. Alguns exemplos disso é a adoção de medidas implementadas pelo governo federal que envolve o programa de expansão das universidades (PROUNI), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Fundo de

Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Tratam-se de programas que demonstram mudanças na lógica das políticas educacionais, as quais, sobremaneira, decorrem da regulamentação do Conselho Nacional de Educação (CNE, Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995), que institui avaliações cíclicas nas instituições e nos cursos superiores. Ao lado disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996), e, em 2014, do Plano Nacional de Educação (LEI nº 13.005 de 25 de junho de 2014), aparecem indicando alterações relativas à flexibilização e às diversificações curriculares articuladas a um Sistema de Avaliação Nacional. O PNE de 2014/2024, a exemplo, preconiza, a partir de suas 14 metas, a aferição da qualidade de ensino por meio do sistema de avaliação, bem como a inclusão de registros específicos sobre o magistério da educação básica e sobre a educação a distância e novas tecnologias, os quais se vinculam diretamente à formação de professores.

Basta destacar que uma série de Decretos, Resoluções e Portarias, tomando como referência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscam a flexibilização da estruturação do ensino superior e o estímulo da expansão das matrículas. Todas essas medidas que engendram mudanças substanciais incidem efetivamente sobre a formação dos professores. O Parecer do CNE/CP Nº: 2/2015, que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, relata: “Como decorrência desse processo, ocorreram processos e disputas de concepções na ação institucional relativa à formação de professores, destacando-se o *lócus* onde deveriam ocorrer suas prioridades, diretrizes, dinâmica curricular, relação entre formação e valorização profissional, entre outras [...] Destaca-se que a política de expansão desenvolveu-se, sobretudo, articulada aos processos de diferenciação e diversificação, inclusive de instituições formadoras” (BRASIL, p. 6). Ou seja, as instituições formadoras, com sua organização acadêmica, devem ter em vista tanto a política de expansão quanto o processo de indução à diversificação cuja lógica foi

consubstanciada pela LDB.

Assim, no que diz respeito à expansão, com o intuito de reduzir o problema do *déficit* de pessoas sem acesso ao ensino superior, principalmente para aquelas em áreas geográficas mais isoladas, o governo federal, através do MEC, tem adotado ações visando a interiorização do ensino superior. Essas medidas buscam atender uma das metas preconizadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como objetivo diminuir as dessimetrias de oferta existentes entre as diferentes regiões do país, bem como as desigualdades educacionais regionais, “com especial atenção às regiões Norte e Nordeste”, como ressalta a meta 20 do PNE (BRASIL, PNE, p.86).

Existe, assim, um interesse enorme por parte das políticas públicas em ampliar o acesso às universidades públicas a um número de pessoas cada vez maior. Diante disto, a UEPB, a partir do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), fixa uma política de interiorização do ensino superior, fundando ao longo da Paraíba sete *campi*, comprometida com o desenvolvimento educacional, econômico, social e cultural de uma região marcada pela precarização das condições de sobrevivência e pela baixa produtividade nas áreas semiáridas. Ao lado disso, o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), despontando como um instrumento de ação em termos teológicos, axiológicos, político e científico, mantêm um compromisso de permanecer pública, gratuita, democrática, autônoma, produtora de saberes e fomentadora das transformações sociais.

Com base na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a política institucional da UEPB, em consonância com as mudanças das políticas públicas no âmbito dos debates da educação (CNE, LDB 9.394/96, PNE), preceitua uma formação acadêmica articulada às exigências sociais e em sintonia com o desenvolvimento científico, econômico, cultural, tecnológico e artístico do momento histórico atual. Trata-se de um compromisso que busca promover uma formação de qualidade engajada com a realidade socioeconômica e cultural da Paraíba.

Em consonância com esses princípios norteadores da UEPB, a proposta do Curso de Letras, a ser integralmente contemplada neste PPC, toma como objetivo

fundamental a formação de profissionais qualificados não apenas em sua especialidade técnica, centrada nas demandas do mercado, frente a um mundo cada vez mais globalizado, mas também como sujeitos capazes de pensar eticamente o mundo em sua diversidade e alteridade. Trata-se, portanto, de pensar um projeto pedagógico com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, de modo a conceber a Universidade não apenas como mera reprodutora do conhecimento, ou seja, “a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos” (BRASIL, Parecer CNE Nº 492/2001 p. 29).

Catolé do Rocha é uma das microrregiões do estado brasileiro da Paraíba pertencente à mesorregião do Sertão Paraibano. Sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 28.759 habitantes e está dividida em onze municípios. Possuindo uma área total de 3.037,976 km², um IDH de 0,640, com um PIB per capita R\$ 4.684,29 (IBGE/2008), a cidade, cercada por dez municípios (Belém do Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Brejo dos Santos, Jericó, Lagoa, Mato Grosso, Riacho dos Cavalos, São Bento, São José do Brejo do Cruz), apresenta-se como um dos polos mais importantes da microrregião, sendo para ela onde aflui um número significativo de pessoas procurando ingressar no nível de ensino superior.

O cenário educacional de Catolé do Rocha, conforme dados do último censo escolar nas séries do 5º e 9º anos da rede pública, realizado em 2011, como informa o Portal *QEdu*, em torno da formação dos professores com Habilitação em Língua Portuguesa, registra um percentual de professores licenciados em Letras de apenas 45%. Realidade muito distanciada, inclusive, da Meta 15 do PNE que preconiza a formação superior e específica para a totalidade dos professores. A qualificação crescente de licenciados para desempenhar a função docente é expressiva, não obstante, mais da metade dos professores em exercício ainda não apresenta formação adequada. Considerando ainda a significativa demanda de profissionais para toda a Microrregião, visto que nela as ofertas de Educação Superior com Habilitação em Língua Portuguesa restringem-se às vagas ofertadas pela UEPB, fica clara a necessidade da oferta do curso. Corroborando com a necessidade de

qualificação, os dados apresentados pela 8ª GRE (Gerência Regional da Educação), que contempla a região polarizada por Catolé do Rocha, demonstram um acréscimo de 122,76% nas matrículas das escolas estaduais entre 2015 e 2016, o que significa um claro incremento da demanda.

Assim, o Curso de Letras vem atender, principalmente, a demanda de formação de professores para Educação Básica, habilitados para o ensino em Língua Portuguesa. Some-se a isso o *deficit* nacional de professores que tem preocupado especialistas e planejadores de forma a se constatar explicitamente a intervenção - principalmente através da CAPES - da UNIÃO no âmbito da ligação entre o ensino superior e a educação básica. Ou seja, ampliar o número de docentes Licenciados em Instituições de Ensino Federal para atuar na Educação Básica Pública tem sido uma das metas prioritárias do Estado, a exemplo de programas como PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência).

A premência de formação de professores em nível superior é nacional. A respeito disto a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20/12/96, art. 62 estabelece que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior”. O dispositivo legal referenda a necessidade de uma política pública de formação de professores. Consubstanciando a LDB, a Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, considerando a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, explicita a prioridade da formação docente como compromisso público do Estado a fim de que se consolide uma “nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.” (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, p. 4).

Em Catolé do Rocha, o acesso à formação superior nas licenciaturas deve ser tomado como ação efetivamente legítima para viabilizar o atendimento às especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica,

observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Ampliando ainda a necessidade de formação de professores, encontra-se a Lei Nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência desde junho de 2014. O referido plano almeja, com a Meta 12, elevar a taxa bruta de matrículas para 50% da população jovem de 18 a 24 anos e a taxa líquida para 33%. Essa meta também assegura 40% de matrículas para o segmento público, uma vez que essas totalizam apenas 27%. Nessa direção os dados revelam a necessidade crescente de formação de docentes.

Os dados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB para o município de Catolé do Rocha ratificam, e de forma imponderável, a necessidade de investimentos, incremento e ativação de recursos. O desempenho, de uma forma geral e principalmente para os anos finais, está bem abaixo das médias estadual e nacional e com a capacidade de reação minorada, pois as metas anuais estabelecidas dificilmente são atingidas. Em um cenário com estas características, naturalmente a preocupação com a formação dos professores, em um nível de qualificação constante, é absolutamente necessária.

A cidade de Catolé do Rocha e adjacências constituem, por tudo posto, uma vasta e crescente demanda de professores de Língua Portuguesa. Se tomarmos a realidade local, onde a formação de professores para Educação Básica é uma necessidade inalienável, compreende-se que a formação do docente de letras é mesmo imprescindível para o desenvolvimento local e regional.

Assim, a proposta toma uma dimensão estratégica, principalmente com referência a qualificação de docentes para atuar nas cidades polarizadas por Catolé do Rocha e também nas cidades de estados circunvizinhos, para contribuir com a melhoria e consolidação de um profissional de ensino da Língua Portuguesa do Ensino Básico em toda a Mesorregião do sertão paraibano.

Com base nas Diretrizes Curriculares (PARECER CNE/CES Nº: 492/2001), “a área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.” Decorre daí a necessidade de flexibilização do currículo de modo a formar

profissionais interculturalmente competentes para lidar com o fenômeno da linguagem em suas perspectivas psicológica, educacional, cultural, histórica, política e ideológica.

Desse modo, norteado por esses princípios legais, o Curso de Letras proposto objetiva a formação de um profissional capaz de atuar interdisciplinarmente, ao mesmo tempo em que ele deve agir articuladamente de forma pragmática e socialmente ativa, responsável e transformadora.

Visando, por fim, a formação de profissionais capazes de dominar a língua estudada e suas culturas, - de modo a atuar prioritariamente como professores, podendo também desenvolver atividades como pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, secretários, assessores culturais, entre outros exercícios, - o Curso de Letras na cidade de Catolé do Rocha, em consonância com a realidade local e regional, se apresenta como indispensável para o desenvolvimento da região, principalmente se sua oferta se der no turno da noite. Levando em consideração esse grande anseio da comunidade catoleense, estamos propondo duas entradas no SISU para o Curso: uma diurna (que continuará funcionando no turno da manhã) e outra noturna. Acreditamos, assim, com a entrada noturna, atender a uma demanda que deseja chegar ao Ensino Superior, mas não consegue porque trabalha durante o dia.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do Curso de Letras, em sintonia com os princípios institucionais norteadores da UEPB (PDI, PPI) e com as regulamentações do Ministério de Educação e cultura, (LDB, CNE, DCNL), está pautado na relação dinâmica e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de atividades inter-relacionadas de modo que o ensino, envolvendo a reflexão, propicia tanto a formação de competências e habilidades que estimulam a produção de conhecimento técnico-científico (pesquisa) quanto o engajamento de educadores, educandos e da comunidade na promoção das transformações sociais (extensão). Assim, a atividade de pesquisa, pautada na produção científica, qualifica o profissional de ensino que beneficiará uma comunidade (extensão), ao mesmo tempo em que a extensão torna acessível o conhecimento científico para a comunidade e os educandos passam a ter acesso aos problemas sociais. Essa dialética, gerando reflexões, debates e diálogos, contribui para a transformação das realidades. A área de letras, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), preconiza um conjunto de competências e habilidades que deve ser desenvolvido no nível de domínio da linguagem pelo educando de modo que este seja capaz de desempenhar funções numa relação que conjuga humanismo e dinâmica de mercado.

Quando se pensa na realidade de mercado de Catolé do Rocha, identifica-se, sobremaneira, uma demanda crescente de formação de docentes para atuar na Educação Básica. Desse modo, o Curso de Letras proposto, ao mesmo tempo que é balizado por princípios legais inalienáveis, toma como previsto as especificidades das demandas regionais e se orienta pelo dispositivo CNE/CP Nº: 2/2015 e a Resolução Nº 2, de 2015, que, preceituando uma organicidade formativa de articulação entre Educação Superior e instituições de Educação Básica, prioriza uma organização curricular flexível para a formação docente, cujos aspectos, pautados numa base comum nacional para o magistério da Educação Básica, destacamos: a

educação como processo emancipatório permanente, a articulação entre teoria e prática, a integração e interdisciplinaridade curricular, promovendo cidadania e qualificação para o trabalho; à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios essenciais para o aperfeiçoamento do profissional e da prática educativa; práticas pedagógicas que ampliem o processo formativo pela exploração dos aspectos psicossociais, histórico-culturais, afetivos, relacionais e interativas, propiciando o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; o manuseio competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); a fomentação de espaços para a reflexão crítica sobre os diversos tipos de linguagens e seus processos de construção, de disseminação e uso; a consolidação da educação inclusiva que valorize as diferenças, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; a implementação de um currículo e a atualização de uma prática docente que estimule a formação e o aprimoramento pedagógico nas instituições.

Essas orientações a serem observadas na estruturação do currículo das instituições de Ensino Superior e Básico objetivam, de forma geral, a competência interdisciplinar e a capacidade de construir conhecimentos e mobilizá-los para a ação. Neste sentido, tem-se, tomando a especificidade da área de Letras, o interesse de fomentar um profissional interculturalmente competente, capaz de lidar com o fenômeno da linguagem em seus modos de produção oral e escrita (linguísticos e literários) a partir de uma visão dinâmica e plural que priorize o estudo da língua em seus múltiplos domínios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando a multiplicidade de papéis que o graduado em Letras pode exercer em sua profissão, mas, principalmente, considerando a demanda de licenciados na Habilitação em Língua Portuguesa para o Ensino Básico na Mesorregião do sertão paraibano, o nosso Curso tem como **objetivos específicos:**

- Desenvolver o domínio da língua portuguesa nos planos oral e escrito, em termos de competência de recepção e produção de textos dos mais variados;
- Apresentar com amplitude a problemática da linguagem (língua/literatura), à luz das perspectivas teóricas que os contemplem como fenômeno psicológico, educacional, cultural, histórico, político e ideológico;
- Trabalhar, em afinidade com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os conteúdos que são referências para o perfil do profissional de Letras;
- Contemplar conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como contemplar conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica;
- Fomentar leitores críticos, bem como produtores de textos variados de forma a desenvolver as habilidades linguísticas e literárias;
- Utilizar as tecnologias da informação de modo a promover o domínio das técnicas metodológicas da pedagogia, bem como a capacidade de analisar, avaliar e propor práticas pedagógicas;
- Desenvolver atividades de caráter prático com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, de modo a resultar na solução de problemas específicos;
- Promover o desenvolvimento de múltiplos interesses culturais, na perspectiva da inter/multi/transdisciplinaridade, no diálogo sempre aberto com as mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.
- Fomentar, a partir do par teoria crítica e prática, um educador atuante e modificador da conjuntura político-social da realidade local em relação à ética, ao ambiente e a diversidade cultural;
- Desenvolver pesquisas no campo da linguagem (estudos literários e linguísticos), a partir do eixo articulador ensino, pesquisa e extensão, de forma a imprimir uma abordagem intercultural em que pese aí a diversidade como valor inalienável para desenvolver o espírito crítico do formando.

07. PERFIL DO EGRESSO

Considerando a Base Comum Nacional para os licenciados, emitido pelo Parecer Nº 2 de 2015, a formação do profissional do magistério apresenta-se pautada em uma concepção de educação, cujo processo emancipador e permanente, através da articulação da teoria e da prática, conduzirá o egresso a um repertório de habilidades e competências constituído pela pluralidade de teorias e práticas. Tal repertório decorre de um processo formativo fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Conforme já se destacou, isso permite ao egresso uma construção de conhecimento interculturalmente diversificada que promova o aprimoramento de dinâmicas pedagógicas, o desenvolvimento crítico e criativo, a valorização da pesquisa e da extensão como aperfeiçoamento da prática educativa, a consolidação de uma educação inclusiva (a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional), o domínio da tecnologia da informação e da comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.

A concepção de formação assinalada para o egresso licenciado na Base Comum Nacional se realiza sem prejuízo da base específica. Tomando como orientação específica o profissional de Letras, o Parecer CNE/CES 492/2001 perfila um egresso interculturalmente competente capaz de lidar de forma crítica com a linguagem, principalmente a verbal, em suas manifestações oral e escrita, consciente de seus variados registros.

Considerando os instrumentos legais tanto de base comum nacional para o Magistério quanto de base específica proposta nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), que prevê um profissional capaz de lidar e abordar os aspectos da linguagem (língua e literatura) a partir de suas múltiplas perspectivas articulando-as em nível de ensino, pesquisa e extensão, pretende-se que o egresso seja capaz de:

a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade mais ética e equânime;

b) construir um conhecimento interculturalmente diversificado de modo a promover a interdisciplinaridade, a democratização, a proposição de práticas

pedagógicas, a contextualização, a sensibilidade afetiva, a criticidade, a criatividade e a consciência da diversidade;

c) atuar na gestão e organização das instituições de educação básica desempenhando planejamentos, avaliações e execuções de programas;

d) compreender, em sua prática docente, o seu papel na formação do alunado da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes;

e) dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino da língua e literatura, de forma interdisciplinar;

f) dominar o repertório linguístico de modo a habilitar o egresso a desempenhar funções como as de docente, gestor de escolas, crítico literário, revisor de textos etc;

g) ler, analisar e interpretar criticamente os textos literários a partir de abordagens diversificadas;

h) Dominar os conteúdos específicos exigidos pelo ENADE.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, que atualmente exige que os cursos de Graduação apresentem uma carga horária de no mínimo 3.265 (três mil e duzentas e sessenta e cinco horas) de efetivo trabalho acadêmico, verificamos que o **Curso de Letras Português - Licenciatura**, ora em vigor no Departamento de Letras e Humanidades/CCHA/Campus IV da UEPB poderia modificar a carga horária de alguns componentes curriculares, a exemplo de duas de suas literaturas: **Literatura Brasileira da Modernidade I e II**, que comportam conteúdos bastante amplos e necessitam, portanto, de mais tempo para a sua implementação. Evitando o desmembramento destes componentes num terceiro, optamos por aumentar sua carga horária, os quais passaram de 60 para 90 horas aulas, respectivamente.

Consideramos necessário criar mais um componente de **Leitura e Elaboração de Texto**, por entender que apenas dois componentes voltados para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos serem insuficientes para o desenvolvimento da escrita, particularmente a acadêmica. Sendo assim, criamos o componente **Introdução aos estudos dos gêneros acadêmicos**, direcionado aos alunos do primeiro semestre do Curso, que chegam à universidade sem ou quase nenhuma noção do que é um resumo, resenha ou fichamento. Avaliamos que esses são gêneros que os professores em geral solicitam no meio acadêmico, sendo necessário um componente que habilite os estudantes à produção dos mesmos.

Ampliamos o conjunto dos componentes de Linguística, fazendo uma redistribuição dos conteúdos, de modo que ao invés de três componentes obrigatórios, o Curso passa a ter a **Linguística IV**. Com essa redistribuição, os componentes de Sociolinguística e Semântica e Pragmática, que eram eletivos, passam agora a integrar o corpo das Linguísticas obrigatórias. Já o conjunto das eletivas foi ampliado com a criação da **Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa**.

Outra mudança que merece ser destacada é com relação à transformação de dois componentes eletivos de Literatura em obrigatórios, tendo em vista a sua importância para a formação dos licenciandos deste Curso, contribuindo, assim, para

a ampliação da história de leitura destes alunos: a **Literatura Popular** e a **Literatura Infanto-Juvenil**. Ou seja, ambos os componentes possibilitam ao professor em formação a oportunidade de travar uma experiência com a cultura popular, inclusive da sua região, bem como conhecer autores da Literatura voltada para crianças que merecem e devem integrar o currículo da educação básica, especificamente do Ensino Fundamental, uma vez que o contato do aluno com as obras desses autores tende a ampliar e qualificar seus horizontes de expectativas.

Vale destacar que outros componentes novos foram criados, a exemplo de Tópicos Especiais em Literatura – **Literatura, Política e Linguística**, bem como **Topicos Especiais - ENADE**, tendo em vista o objetivo geral do Curso, que é formar um profissional com competência para lidar com o fenômeno da linguagem em seus vários modos de produção oral e escrita, tanto no aspecto linguístico quanto literário, segundo uma visão crítica e plural, valorizando a língua em seus múltiplos domínios. Especificamente em relação a **Tópicos Especiais – ENADE**, consideramos que é necessário favorecer um espaço de reflexão sobre o desenvolvimento do curso, a fim de aprofundar e compreender os processos de avaliação das instituições de ensino Superior, dos cursos e o Enade, interligado aos processos de qualidade da educação.

Sendo assim, prevendo que a integralização curricular do **Curso de Letras Português - Licenciatura**, terá um tempo mínimo de 4,0 (quatro anos) para o seu cumprimento, e o máximo de 6,0 (Seis anos), organizamos os componentes, também seguindo a orientação do Regimento de Geral de Graduação em vigência na UEPB a partir das seguintes dimensões: **Básico Específico, Básico Específico Estágio, Básico Comum, Complementar Eletivo e Atividade Orientada**. Vale salientar que outras dimensões são apontadas no Regimento, mas utilizamos aquelas que se aplicam ao nosso Curso.

Considerando as especificidades da formação do profissional de Letras, distribuímos a sua carga horária total do seguinte modo: a dimensão Básica Específica terá **2440** horas, perfazendo um percentual de 74,73% da carga horária total; a dimensão Básica Comum deterá **415** ou 12,71 %; já a dimensão Complementar Eletiva terá **210** horas, resultando em 6,43% e as Atividades Acadêmicas Científicas Culturais permanece com o mínimo de **200** horas, perfazendo um percentual de 6,13%. Ou seja, de **atividades teóricas** temos 2270

horas, 675 horas de **atividade prática**, 120 horas de **atividade orientada**, totalizando **3265** na carga horária total do Curso.

Vale ressaltar que todos os componentes terão um percentual mínimo (cerca de vinte por cento) de atividades práticas, as quais poderão ser descritas pelos professores no plano de curso de cada componente. Consideramos importante manter os eixos temáticos que orientam a organização curricular de cada semestre. Por isso, o Curso de Licenciatura Plena em Letras terá no primeiro e no segundo semestres o eixo LER/ESCREVER/REFLETIR; no terceiro e quarto semestres o eixo LER/ESCREVER/PESQUISA; do quinto ao oitavo semestre o eixo ENSINAR/PESQUISAR.

Quanto às **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**, estas seguem com a carga horária de 200h (duzentas horas) e correspondem ao conjunto de atividades curriculares articuladas ao processo formativo do aluno e que se relacionem ao exercício de sua futura profissão. O Colegiado do Curso de Letras segue as regras estabelecidas para a consignação das horas-aula que serão desenvolvidas ao longo do Curso.

Segundo a portaria **PORTARIA/UEPB/CL/001/2011**, criada pelo Colegiado do Curso de Letras e ora em vigor, são consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas ou nos estágios supervisionados previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou das áreas de aprofundamento, desde que adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento profissional do graduando em Licenciatura Plena em Letras. Tais atividades são categorizadas nos seguintes grupos:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Eventos Diversos nas Áreas de Ensino de Letras;
- Eventos Diversos em Áreas Afins;
- Cursos e Oficinas nas Áreas de Ensino de Letras, Ciências e Afins.

São consideradas **atividades de Ensino** Participação em programa de monitoria regulamentada pela UEPB, Participação em programas de iniciação à docência também segundo resolução e norma UEPB, Estágio (não o obrigatório do currículo pleno do Curso) na área objeto do Curso, Produção de material didático-pedagógicopara o ensino de Língua Portuguesa, desde que aprovado por uma banca de três professores efetivos do Departamento de Letras e Humanidades e o Colegiado do Curso.

Quanto às **Atividades de Pesquisa**, são consideradas as seguintes: Participação no Programa Institucional de Iniciação Científica na UEPB; Trabalho de pesquisa e redação de artigo ou ensaio e efetiva publicação; Apresentação de trabalho ou mostra documental em reunião científica (internacional nacional ou regional); Participação como palestrante, conferencista ou integrante de mesaredonda, ministrante de minicurso em evento científico; Membro de Grupo de pesquisa ou de equipe de projetos de ensino ou pesquisa, aprovado pelo Departamento de Letras; inclusive colaboradores voluntários; Prêmios concedidos por instituições acadêmicas e/ou científicas na área do curso ou área afim.

Por fim, temos as **Atividades de Extensão**, cuja resolução em vigor entende como aquelas que dizem respeito à: Participação em programas e cursos de extensão; Monitoria de projetos de extensão aprovados pelo Departamento de Letras da UEPB; Apresentação de Trabalhos resultantes de programas de extensão em eventos culturais e de extensão, desde que comprovados pela pró-reitoria de extensão ou pelo órgão que está promovendo o evento; Participação como palestrante, conferencista ou integrante de mesaredonda, ministrante de minicurso em evento cultural; Membro de Grupo de Extensão ou de equipe de projetos de extensão, aprovado pelo Departamento de Letras; inclusive colaboradores voluntários; Membro de Comissão organizadora de eventos acadêmicos, científicos ou culturais, comprovados pelo órgão que está promovendo o evento; Representação Estudantil em colegiado de curso, departamento ou conselhos e participação em órgãos de política estudantil como: Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), Sindicatos ou Similares, comprovados por portaria.

Eventos diversos nas áreas de Ensino de Letras e eventos diversos em áreas afins como seminários, palestras, simpósios, congressos, conferências e encontros

científicos são aproveitados, bem como a participação em cursos e oficinas na área de Letras ou afins, desde que sejam reconhecidos e que possam emitir declarações ou certificados de Eventos, realizados em Instituições de Ensino Superior ou de Pesquisa; especificamente em relação às oficinas, elas precisam ser reconhecidas, assim como os cursos, e devem emitir declarações ou certificados de Eventos, realizadas em Instituições de Ensino Superior ou de Pesquisa.

São consideradas a Participação de cursos/atividades aceitos pela coordenação do curso de Licenciatura Plena em Letras, não previstos no currículo pleno;

Realização de cursos de língua estrangeira em instituição reconhecida; Frequência e Aproveitamento em cursos e oficinas de conteúdos relativos à área de Letras ou áreas afins, oferecidos pelo CCHA ou por outro Centro da UEPB; Participação em cursos de extensão com certificado de aproveitamento ou frequência.

Quanto ao **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, como regulamenta o Regimento aprovado pela Resolução 068/2015, representa a culminância acadêmica do curso, sendo a sua defesa individual e de caráter obrigatório para a integralização do curso. O TCC, considerada uma AO (Atividade Orientada) numa relação que envolve docente e estudante, resultará, como esclarece o Regimento “de uma atividade acadêmica orientada, de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de caráter integrador e multidisciplinar, relacionada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso, de escolha do estudante em concordância com o docente orientador; visando promover a qualificação, interação e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão e a formação acadêmica para as diversas Áreas do Conhecimento” (Regimento 068/2015).

Organizado em dois Componentes Curriculares Obrigatórios - TCC I e II – com Carga horária de 60 h/a cada, o TCC, pode se apresentar sob a forma de Estudo de Caso, Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relato de Experiência, ou Relatório de Projeto Experimental, tem como objetivo geral: “Desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC; sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso; aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a

solução de problemas cotidianos; e assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.” (068/2015, Art. 76).

O TCC I, que tem como finalidade um plano de trabalho sob a orientação de um docente escolhido e arregimentado por termo de compromisso, funcionará como uma preparação para a elaboração do TCC.

Independente de sua natureza, o TCC deverá ser apresentado em modalidade escrita obedecendo aos critérios do Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, e produzido segundo as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A defesa se realizará, em conformidade com o Calendário Acadêmico, sob Apresentação Pública constituída pelo estudante e pela Banca Examinadora, que, previamente homologada pelo Colegiado, emitirá parecer avaliativo escrito sobre o trabalho. O aluno terá um prazo de 10 (dez) dias para realizar em seu trabalho as eventuais reformulações apresentadas pela Banca, e em seguida entregar à Biblioteca um exemplar em mídia eletrônica da versão final para fins de publicação.

Todos os procedimentos em torno da realização do TCC ficarão a cargo do Coordenador Adjunto. No caso de dúvidas sobre os procedimentos, objetivos e avaliação do TCC, a consulta ao Regimento se fará indispensável.

Uma vez que a conclusão do Curso fica condicionada a elaboração individual com defesa de um trabalho, cuja escolha do tema fica a cargo do aluno em consonância com o professor orientador, consideramos que essa escolha se dê dentro das linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pela assembleia departamental. As linhas de Pesquisa do curso de Licenciatura Plena em Letras devem ser apontadas como complemento das atividades de ensino de graduação. Neste sentido, as atividades de pesquisa, cujas linhas são descritas a seguir, farão parte da formação integral do estudante do Curso Licenciatura Plena em Letras.

LINHAS DE PESQUISA

Área: Língua Portuguesa

- Leitura, produção textual e ensino;
- Oralidade, escrita e ensino;
- Ensino de gramática e de língua portuguesa.

Área: Literatura

- Interação entre literatura popular e erudita;
- Análise do texto literário;
- Literatura comparada;
- Literatura e ensino;
- Leitor do texto literário e formação;
- Literatura Infanto-juvenil;

Área: Linguística

- Teorias linguísticas;
- Análise do discurso;
- Interfaces entre linguística e gramática, sociedade e contextos de ensino;
- Linguística e práxis.

Área: Didático Pedagógica

Aspectos relacionados à prática de ensino nos âmbitos sociológicos, pedagógicos, psicológicos e filosóficos;

- Análise de instrumentos de avaliação na Educação Básica;
- LIBRAS
- Processos de planejamento pedagógico na Educação Básica.

LINHAS DE EXTENSÃO

- **Língua, literatura e ensino**
- **Produção textual**
- **Leitura de obras literárias**
- **Cultura, Sociedade e Linguagem**

De acordo com o Artigo 51 do Regimento de Graduação que orienta a revisão deste PPC, as “atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e iniciação à docência na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso”. Sendo assim, avaliamos que a experiência de alunos que venham se engajar em projetos institucionais de iniciação à docência, a exemplo do PIBID, podem e devem ter suas atividades equiparadas ao estágio, podendo os mesmos ser até dispensados de algum destes componentes na medida em que comprovar junto à coordenação e ao professor supervisor do componente de Estágio Supervisionado a sua vivência de

ensino mediante seu engajamento em atividades de iniciação científica ligadas à docência.

A propósito do **Estágio Supervisionado**, e ainda em consonância com o Regimento de Graduação, especialmente no artigo 57, que declara que em face à diversidade de Cursos e práticas de estágio existentes na UEPB, cada Curso deverá descrever no seu PPC as relações de interação estabelecidas entre o estagiário, orientador e supervisor, considerando os seguintes modelos:

- O docente da UEPB atuará como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na realização de seu plano de atividades.
- O docente da UEPB atuará como orientador e supervisor de estagiário, mas não estará, em tempo integral, acompanhando-o suas atividades.
- O docente da UEPB atuará como orientador na definição e avaliação do plano de atividades, enquanto o supervisor da concedente assumirá a função de acompanhamento de sua execução no campo de estágio.

Uma vez que os Cursos podem optar por um ou mais modelos de interação entre estagiário, orientador e supervisor em seu PPC, consideramos mais viável o primeiro modelo, por se aproximar da experiência que já realizamos nos estágios supervisionados do Curso de Letras ora em vigor. As quatrocentas horas exigidas pelas Diretrizes Nacionais são distribuídas em três componentes de Estágio Supervisionado, sendo 100 horas destinadas ao Estágio I, 150 horas para o Estágio II e mais 150 horas para o Estágio III.

Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

Acreditamos que nos cursos com estruturação curricular em regime seriado semestral, as atividades dos componentes curriculares Estágio Supervisionado deverão ser operacionalizadas a partir da segunda metade do curso, com as seguintes cargas horárias e ementas:

I – Estágio Supervisionado I, com 100 horas – Organização e desenvolvimento da docência: observação do contexto escolar e dos materiais didáticos; Observação de aulas no ensino fundamental e médio. Reflexão sobre as situações didáticas e o contexto escolar observado. Elaboração do plano de trabalho.

II – Estágio Supervisionado II, com 150 horas – Prática de docência: vivência no ensino fundamental de situações didáticas referentes a profissão docente no ensino de Língua portuguesa. Reflexão sobre prática vivenciada.

III – Estágio Supervisionado III, com 150 horas – Prática de docência: vivência no ensino médio de situações didáticas referentes a profissão docente no ensino de Língua portuguesa. Reflexão sobre prática vivenciada.

Ainda seguindo as diretrizes do Regimento Geral das Graduações da UEPB, que orienta que os estágios devem ser realizados nos semestres finais do Curso, sugerimos que o Estágio Supervisionado I se realize no 7º Período, o Estágio Supervisionado II no 8º e o Estágio Supervisionado III no 9º Período.

Uma vez que o Estágio Supervisionado se estrutura em duas modalidades de vivências, **Observação** e **Vivência da docência**, os professores orientadores destes componentes deverão discutir, orientar e acompanhar os estagiários na elaboração do Plano de Estágio, de maneira que num primeiro momento, o da **Observação**, sejam verificados o contexto escolar e os materiais didáticos; sejam observadas aulas na Educação Básica; se reflita as situações didáticas e o contexto escolar observado e em seguida se parta para a elaboração do Plano de Trabalho – fase importante que antecede a preparação das sequências didáticas e projetos de intervenção que deverão ser aplicados no momento da **Vivência à docência**. Ao final de cada estágio, o aluno deverá elaborar relatório para atribuição da nota ao componente, ficando o estagiário livre para aproveitar esse relato como objeto de estudo para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A seguir, traçamos algumas orientações que consideramos necessárias ao desenvolvimento das atividades dos Estágios Supervisionado:

Descrição e apresentação do estágio

Os estágios a serem desenvolvidos no curso de Letras do Campus IV, podem ser obrigatórios e não-obrigatórios. Ambos devem ter em consideração as diretrizes postas no Capítulo IV do Regimento de Graduação da UEPB e considerar a legislação vigente.

No presente PPC, obedecendo a referida resolução, apresentamos diretrizes complementares para o estágio supervisionado obrigatório. O referido estágio supervisionado a ser oferecido aos estudantes nos três últimos períodos do curso, deve ser estruturado em duas modalidades de vivências:

1. Organização e desenvolvimento da docência:

- Observação do contexto escolar e dos materiais didáticos;
- Observação de aulas no ensino fundamental e médio;
- Reflexão sobre as situações didáticas e o contexto escolar observado;
- Elaboração dos planos de trabalho;
- Elaboração das sequências didáticas e projetos.

2. Prática de docência

2.1. Aplicação do plano de trabalho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

2. Organização da carga horária

A carga horária total de 400 horas de estágio, será distribuída da seguinte forma: 100 horas de estágio, contemplando a etapa de **organização e desenvolvimento da docência**; 150 horas de **prática de docência** no ensino fundamental e 150 horas de **prática de docência** no ensino médio.

A carga horária na modalidade, organização e desenvolvimento da docência, será distribuída da seguinte forma:

- 15 horas de observação do contexto escolar
- 15 horas de observação de aulas no Ensino Fundamental;
- 15 Horas de observação de aulas no Ensino Médio;
- 15 horas para elaboração do plano de trabalho no Ensino Fundamental;
- 20 horas para elaboração do plano de trabalho no Ensino Médio;
- 20 horas de reflexão sobre a prática.

A carga horária na modalidade, prática da docência, será distribuída da seguinte forma:

- 40 horas para preparação de aulas e organização do material didático;
- 40 horas de aula (docência) e participação em atividades extraclasse;
- 30 horas de reflexão sobre a prática;
- 40 horas de oficinas para elaboração do relatório.

As observações das aulas serão distribuídas nos diversos momentos do processo pedagógico, no sentido de contemplar os processos de ensino, de

aprendizagem e de avaliação.

3. Equiparação do estágio

Conforme já mencionamos, o Artigo 51 do Regimento de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba define que “as atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e iniciação à docência na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso”. Considerando tal prerrogativa, definimos que **as atividades assumidas pelo estudante ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID** podem ser equiparadas ao estágio supervisionado.

4. Atuação do professor orientador do estágio

As relações de orientação do professor-orientador e o estagiário, em consonância com o Artigo 57 do Regimento de Graduação Capítulo I, devem ser direcionadas conforme o seguinte modelo: “o docente da UEPB atuará como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na realização de seu plano de atividades”.

O docente orientador de estágio será o professor concursado para o cargo ou outro professor, indicado pelo departamento, que reúna condições didáticas e teóricas e possua disponibilidade para assumir a função de orientação. Em função da necessidade departamental pode ser indicado para assumir as tarefas de orientação do estágio, um professor substituto graduado em Letras, com mestrado ou doutorado e experiência na área.

O docente- orientador deverá elaborar um plano de trabalho, no qual deve constar, além dos objetivos, justificativa, atividades a serem desenvolvidas, e procedimentos metodológicos e a avaliação, bem como descrever os dias e horários em que ocorrerão as reuniões de orientação e supervisão.

5. Avaliação do Estágio supervisionado

A avaliação do estágio supervisionado I será realizada através da elaboração do plano de trabalho do aluno, supervisão dos diários de campo relativo às atividades de observação e elaboração do relatório final pelo aluno.

A avaliação do estágio supervisionado II e II será realizada será feita por meio do acompanhamento realizado pelo professor/supervisor das atividades realizadas no campo de estágio, pela apresentação e discussão dos diários de campo e pela apresentação do relatório final pelo aluno.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Para justificar nossa escolha metodológica, faremos referência ao percurso de transformações sociais que tem marcado, de modo geral, os processos formativos, conduzindo, não apenas a uma ampliação das funções da universidade, mas também levantando necessidades de novos programas formativos. Trata-se de um contexto que tem esboçado exigências relacionadas a novos processos de ensino, de pesquisa e de extensão e que suscitam uma postura reflexiva mais acurada sobre *a formação do estudante para a cidadania com base nos princípios éticos e estético*.

Existem tendências mundiais para a educação superior, diante das quais a Universidade Estadual da Paraíba não está isenta. A UNESCO (1999, p. 12) elenca três tendências comuns aos sistemas educacionais e instituições de ensino superior, espalhadas pelo mundo, como sendo: “[...] uma *expansão quantitativa* que, não obstante é acompanhada por desigualdades continuadas de acesso entre países e entre regiões; a *diversificação de estruturas institucionais*, programas e formas de estudo; e as *dificuldades financeiras*”. As respostas do ensino superior para assumir esse desafio, apontada pela UNESCO, deveriam ser “[...] guiadas por três palavras-chave, que determinam seu funcionamento e posição: *relevância, qualidade e internacionalização*”.

Os problemas do financiamento, da autonomia, da qualidade, das relações com os meios de produção e com o mercado de trabalho condicionam as universidades de um modo geral. Estas instituições sofrem a pressão social não apenas no que diz respeito a expansão de suas funções, mas também para exercer intervenções diretas na vida comunitária. Neste sentido, “[...] qualquer universidade tem hoje que enfrentar a pressão para globalização e uniformização, as tensões entre tendências contraditórias de descentralização e centralização de individualismo e participação na acção colectiva, de competitividade e solidariedade, de criatividade e normatividade, da relativa lentidão do amadurecimento da mudança e da pressão de novas mudanças que se fazem sentir em toda sociedade”(ESTRELA, 2015, p. 431).

Nesse contexto, a universidade, devido ao processo de massificação, abre

suas portas para um número maior e mais diversificado de estudantes. As turmas aumentaram de tamanho, tornaram-se mais heterogêneas e passaram a abrigar uma considerável variedade de aptidões e inclinações. Essa diversidade pode ser considerada em termos de idade, experiência, classe socioeconômica e antecedentes ambientais que estabelecem situações novas, diferenciadas e até individualizadas. Fato que exige muito mais da competência docente (BIGGS, s/d).

Os diagnósticos elaborados pela UNESCO sobre o ensino superior, em muitos países em desenvolvimento, “têm constatado a baixa relação entre estudantes e docentes, a subutilização dos serviços, a duplicação de programas, as elevadas taxas de evasão e repetência e um investimento vultuoso destinado a gastos não educacionais, tais como moradia, alimentação, e outros serviços subvencionados pelos estudantes”. Diante disso, a carência de um ensino superior de qualidade, de acordo com a UNESCO, diminui a possibilidade dos países em desenvolvimento beneficiar-se de uma “economia mundial baseada no conhecimento” (NETO e REBELO, 2010, p. 11).

Também considerando esse cenário mundial, a LDBN, lei 9.394/96 e demais normas complementares ou “normas paralelas” (CURY, 2008, p. 27) norteiam a organização do Ensino Superior no Brasil, no sentido de preservar a autonomia didático-pedagógica das universidades brasileiras (prevista no Art. 207 da Constituição Federal) em busca de oferta formativa que proporcione a autonomia do discente.

As diretrizes do Conselho Nacional de Educação, em consonância com a referida lei, deliberam a elaboração dos planos de formação institucional sob a incumbência das várias instâncias universitárias, sugerindo uma perspectiva de inovação relacionada com a formação inicial do docente de educação básica orientada por parâmetros de cidadania, ética, inclusão e de qualidade. Requer, dentre outras transformações, àquelas interligadas a programas e formas de estudo que ofereçam um impacto maior em relação a diminuição das iniquidades sociais. Neste sentido,

[...] a formação de profissionais do magistério da educação básica deve ter por eixo a educação contextualizada a se efetivar, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e os estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou

interdisciplinar, nas políticas, gestão, fundamentos e teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades da educação básica baseados em princípios formativos definidos (BRASIL, PARECER CNE/CP Nº: 2/2015 p. 21).

Por essa razão, o atual Regimento de Graduação da UEPB (Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015) aponta o esforço contínuo da instituição para eliminação de desigualdades históricas no país e a diminuição das barreiras para o acesso e permanência no Ensino Superior, bem como a necessidade de formar profissionais qualificados e cidadãos comprometidos. O documento se apresenta como um marco regulatório para a estrutura e funcionamento dos cursos, servindo como instrumento de reestruturação da Graduação na UEPB, o que justifica a reorientação das metodologias relacionada aos processos de ensino e avaliação presentes no atual Projeto Pedagógico do Curso.

Faz-se necessária uma Universidade que seja encarada não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades formativas dos discentes, e ainda como espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Como estabelece a resolução decorrente das DCN, nº 2 de 1º de julho de 2015, Art. 2º § 1º, optamos por uma visão de docência que

compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Neste sentido, a função do professor de língua/literatura estende-se para além da transmissão de conhecimentos linguísticos básicos e instrumentais, deve ajudar o aluno a produzir seu próprio conhecimento, ajudá-lo a se construir como cidadão.

Por isso, consideramos que o domínio da linguagem tem estreita relação com

a possibilidade de participação social, sendo por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende seus pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, enfim, produz conhecimento, comprometendo-se com a democratização social e cultural do ambiente escolar com a função e a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos indispensáveis para o exercício da cidadania.

Compactuamos com a concepção de que a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, ou seja, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos sociais e nos variados momentos de sua história. Nessa perspectiva, a linguagem é entendida como um sistema de signos histórico e social que permite ao homem dar sentido ao mundo e a realidade.

Para consolidarmos os princípios que norteiam esta proposta de docência, o curso de Letras deve centrar-se em oferecer uma formação inicial com base nas competências e habilidades apontadas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras no parecer n.º 492/2001:CNE/CES:

O domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional; preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; percepção de diferentes contextos interculturais; utilização dos recursos da informática; domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Diante das competências elencadas e em consonância com autores que acompanham os processos de mudança da prática docente na universidade, dentre eles, Pessoa e Barreira (2011, p. 103), especificamos que a ênfase do ensino deve ser baseada no desenvolvimento de competências e no trabalho continuado e ativo do aluno, o que pressupõe também alterações significativas ao nível das práticas

pedagógicas e da avaliação dos professores universitários. “Isso significa uma reconversão qualitativa da prática educativa que irá ter consequências na planificação, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino”. Pressupõe uma relação de coerência entre as intenções docentes, a organização e desenvolvimento do processo de ensino e sua avaliação (RUÉ , 2007).

Fica patente então, que a tendência do ensino universitário é ensinar competências e habilidades científicas através da solução de problemas. Este enfoque na forma de conceber as atividades educacionais, para Echeverría e Pozo (1998), não consiste apenas em ensinar a resolver problemas, mas criar no estudante o hábito de enfrentar a aprendizagem como um “problema” para o qual se deve encontrar repostas, ensinar a propor problemas para si mesmo, e transformar a realidade em um problema que mereça ser questionado e estudado. Para Bordenave e Pereira, (2002), a solução de problemas desenvolve atitudes científicas e na verdade é um processo de aprendizagem que pode ser ensinado.

No tocante aos processos de avaliação, fazemos referência às tipologias de avaliação interna e externa que vêm oferecer um diagnóstico institucional para organizar e proceder mudanças administrativas e acadêmicas . Neste sentido, compreende a primeira, a avaliação das aprendizagens e os processos de autoavaliação do curso e do PPC. A segunda compreende os processos de avaliação institucional e de curso propostos pelo SINAES.

No que diz respeito à avaliação das aprendizagens, o Art. 24 da LDBN estabelece uma avaliação processual contínua e cumulativa “com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. As DCN para o curso de Letras, em consonância com a referida lei, trazem no conceito de *atividade acadêmica curricular* a importância do estudante adquirir competências e habilidades necessárias à sua formação de modo que “possam ser avaliadas interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais”. Tais diretrizes registram no item de nº 5 que,

a avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se: pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso

de Letras; pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes; pela orientação acadêmica individualizada; pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna; pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Podemos considerar então que uma prática de avaliação formativa, como processo de construção social e política, que envolve a contribuição de vários parceiros e gerador de valores apropriados pelas pessoas e instituições (PINTO e SANTOS, 2006), assegura a integração dos processos de avaliação interna, realizada com transparência e objetivos socialmente definidos, com a avaliação que vem oferecer uma visão externa do processo.

No que diz respeito à **avaliação das aprendizagens**, a prática da avaliação formativa, permite a ressignificação do tradicional processo de avaliação somativa, que se limita a construir um juízo avaliativo baseado apenas na “nota”. A avaliação formativa, de acordo com Lopes e Silva (2011), se traduz como um dos componentes mais promissores do processo de ensino/aprendizagem, no sentido de melhorar a aprendizagem do aluno, pois permite criar uma cultura de interação em sala, definir objetivos da aprendizagem, utilizar metodologias de ensino variadas, utilizar diversos instrumentos avaliativos, enfim, oferece um *feedback* sobre o ensino com participação mais ativa do aluno.

Sendo assim, a opção em adotar uma avaliação formativa pode ser justificada em Pinto e Santos (2006), ao afirmarem que não são tantos os instrumentos avaliativos, os intervenientes ou o momento da avaliação que distinguem as modalidades de avaliação, mas aquilo que se pretende com o ato avaliativo. Permite ainda, segundo os autores, realizar processos de autoavaliação e heteroavaliação, através dos quais o aluno se avalia e pode ser avaliado pelo grupo, transformando-se em um processo de aprendizagem pela metacognição. Essa prática vem oferecer um novo sentido, não só a avaliação, mas a própria prática pedagógica.

Quanto à função da avaliação, é importante ressaltar a diferença de um processo que objetiva corrigir e oferecer uma nota daquele que necessita enquadrar o aluno em determinados critérios classificatórios, mas que também ajuda o aluno a desenvolver seu projeto profissional e inserção na vida profissional. Assim, o “erro” que o aluno comete na avaliação, adquire valor central no processo, e não pode ser concebido apenas como uma falta ou uma lacuna, mas de forma construtiva para favorecer a perspectiva de uma avaliação como um processo social construído.

No que se refere às avaliações do curso e a institucional, trazemos, o Art. 1º, da lei nº 10.861/2004, que institui o [...] Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...].

De acordo com a referida lei, a avaliação institucional pode ser interna, isto é, autoavaliações realizadas por uma comissão própria de avaliação (CPA), ou externas, realizadas por comissões designadas pelo INEP. As CPAs “[...] constituídas no âmbito de cada instituição de educação superior terão por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (Art. 7º) e a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE (Art. 5º).

Nesse contexto, deverá ocorrer a **autoavaliação do PPC** no sentido de assegurar a reflexão dos processos formativos implementados no curso e oferecer o *feedback* dos resultados, não apenas aos membros de comissões internas e externas interessadas diretamente no processo, mas também à comunidade educativa, de uma forma geral, no sentido do replanejamento de suas atividades.

A condução desse processo será realizada pelo NDE, em conformidade com o Art. 18 da resolução UEPB/068/2015 em consonância com o Art. 1º da resolução CONAES n.º 1 /2010

Cada Curso, ou conjunto de Cursos, terá um NDE, cuja finalidade será o acompanhamento do processo de elaboração, supervisão, consolidação e avaliação do PPC, bem como a apresentação de propostas para sua atualização, além de outras melhorias para o Curso, a partir da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Curso.

Objetiva, portanto, a melhoria do desempenho acadêmico dos intervenientes envolvidos, afim de redirecionar processos que garantam tanto a qualidade da formação desenvolvida no curso ofertado, como (de forma indireta) os parâmetros de qualidade institucional. Objetiva ainda oferecer diretrizes para a autoavaliação institucional desenvolvida pelas CPAs, no sentido de favorecer a integração entre os diversos cursos da universidade como forma de consolidar sua autonomia didático-pedagógica e, conseqüentemente, o fortalecimento da identidade universitária.

Inclui esta perspectiva avaliativa o acompanhamento dos egressos do Curso de Letras do Campus IV, no sentido de avaliar a qualidade do curso ofertado e identificar suas percepções sobre a formação recebida relacionada a sua inserção no mercado de trabalho. Esta avaliação deve priorizar a área de atuação assumida pelo egresso e levantar as possibilidades de oferta de formação continuada.

8.1. Metodologia de Ensino

Optamos por uma metodologia de Ensino que facilite o desenvolvimento cooperativo do processo de ensino e a aprendizagem autônoma do aluno.

Estilo de ensino: mais interativo (relacional) que proporcione participação mais ativa do estudante; elevado grau de realidade ou concretização; um maior interesse pessoal e envolvimento do aluno;

Conteúdos: com base nas ementas do componente curricular, os conteúdos devem ser representados como saberes culturais, ser significativos e estabelecer a relação entre teoria e prática;

Estratégias de ensino: as atividades e ou técnicas de ensino devem ser organizadas na diretriz da solução de problemas, o que significa a apresentação de situações abertas, que exijam do aluno atitudes de estudo que favoreçam as atividades mentais de comparar, justificar, sintetizar, avaliar, aplicar conhecimentos, organização de atividades, controle do tempo e tomada de decisões. As atividades didáticas, que podem favorecer este processo, estão diretamente interligadas à discussão, ao debate e às modalidades de questionamento (problematização). Favorecem estas **atividades construtivas:** aula expositivo-dialogada; seminários; trabalho em equipe; pesquisa bibliográfica; pesquisa e prática de campo; métodos de projetos; estudos de caso; tutoria; construção de modelos de simulação; mapas de conceitos; estágios; microensino; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e EAD; uso da Plataforma *Moodle*.

Organização do ensino e da avaliação: deve ter em conta os procedimentos presentes no regimento de graduação da UEPB: Art.117, §1º- “os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação dos Componentes Curriculares serão propostos pelo docente e referendados no Plano de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso”; Art. 45, § 3º - “os Planos de Curso devem ser elaborados pelos docentes ou conjunto de docentes de cada área e aprovados pelo Colegiado de Curso ou Departamento, ficando os mesmos

disponíveis para a Coordenação do Curso, Chefia do Departamento e para os estudantes no Sistema de Registro Acadêmico”.

8.2 Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens assume a função reguladora do ensino e da aprendizagem. Deve permitir uma reflexão crítica sobre a própria ação tanto por parte do professor como por parte do aluno e contribuir para o replanejamento das atividades de ensino e de estudo.

Tipologia de avaliação: avaliação formativa, realizada de forma contínua e cumulativa, contemplando processos de autoavaliação e heteroavaliação;

Instrumentos avaliativos: devem ser selecionados com foco na competência que se deseja avaliar e na consequente produção adequada ao nível de solução dos problemas exigidos ao aluno. Os instrumentos podem ser: oral, escrito, prático; com perfil, objetivo, subjetivo, dissertativo; realizados através de provas escritas, orais e práticas, seminários, relatórios de pesquisa ou de estágio, resenha crítica, artigos científicos, elaboração de projetos e mapas de conceito, análise de documentos.

Intervenientes: o processo deve contemplar a participação do professor e dos alunos, adquirindo importância a definição clara e objetiva dos critérios de avaliação.

Feedback avaliativo: deve ser oferecido privilegiando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como critério chave para proceder atividades de replanejamento das atividades acadêmicas, de recuperação das aprendizagens que devem ser promovidas, ao longo do desenvolvimento do componente curricular e das eventuais provas finais.

Condução do processo de avaliação: engloba aspectos definidos na resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015: Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. Tais aspectos estão relacionados com a normatização de procedimentos de condução técnica do processo que fazem referência aos critérios de aprovação, reprovação e escala de valores; condições de avaliação e *feedback* avaliativo.

Critérios de aprovação/reprovação e escala de valores

Art. 119: O aproveitamento escolar será expresso por nota compreendida entre 0 (zero) e 10,0 (dez) atribuída a cada verificação parcial;

Art. 120: Fica vedada a realização de qualquer avaliação da aprendizagem pelo estudante que ultrapassar o limite máximo de faltas, ou seja: 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do componente curricular ;

Art 119: Somente será considerado aprovado, o aluno que: **I-** tiver participado de no mínimo, 75% das atividades didáticas programadas; **II-** obtiver média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares normativamente prevista, igual ou superior a 7,0 (sete), ou ainda, aquele que não obtendo a média prevista, tenha se submetido à prova final e atinja, como resultado da média ponderada, nota igual ou superior a 5,0 (cinco), sendo atribuído peso 6,0 (seis) à média das unidades temáticas e peso 4,0 (quatro) à nota da prova final.

Condições da avaliação

Art. 121. A prova final constará de prova escrita e/ou prática, quando necessário, após o encerramento do período letivo, abrangendo os conteúdos programáticos dos Componentes Curriculares ;

Parágrafo único: O direito à realização da prova final será assegurado a todo aquele que obtiver média aritmética das notas obtidas nos Componentes Curriculares igual ou superior a 4,0 (quatro) e apresente frequência nos moldes já especificados;

Art.122. Será assegurado ao estudante apenas uma reposição das atividades de verificação da aprendizagem por unidade temática ou duas reposições por período letivo em cada Componente Curricular;

Art. 124. O estudante que, por impedimento legal, doença atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior, devidamente comprovado, faltar a uma avaliação, poderá realizá-la em outro momento, desde que requeira por escrito ao Colegiado de Curso até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação anterior; **§1º.** O estudante deverá ser comunicado, através de seu acesso ao Sistema de Registro Acadêmico, sobre a ocorrência da reprovação por faltas, quando esta ocorrer antes do final da última unidade;

§2º. O controle de frequência deverá ser registrado no diário online pelo docente responsável pelo Componente Curricular, com o acompanhamento da Coordenação de Curso.

Feedback avaliativo

Art. 123. Para fins de avaliação da aprendizagem, caberá ao docente :

- I -** apresentar a sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;
- II -** discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo

que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo; e

III - fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da PROGRAD, em conformidade com os prazos estipulados no Calendário Acadêmico;

Parágrafo único: após a divulgação dos resultados do desempenho acadêmico obtido pelos estudantes, o docente deverá entregar as atividades aos estudantes;

Art. 126. A revisão de desempenho acadêmico deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo estudante junto ao colegiado do respectivo Curso, até 72 horas após a divulgação dos resultados;

Art. 127. O processo de revisão de desempenho acadêmico deverá ser analisado por uma comissão composta por 03 (três) docentes, instaurada pelo Colegiado de Curso, incluindo o docente responsável pelo referido Componente Curricular, sendo facultada ao estudante a participação.

8.3 Autoavaliação do PPC

A autoavaliação do curso está diretamente relacionada com a avaliação do PPC. Compreende esta avaliação, processos de análise de aspectos relevantes e necessários ao replanejamento de atividades e consequente consolidação da qualidade didático-pedagógica do curso. O acompanhamento sistemático do PPC é uma atribuição do NDE e deve ocorrer em um ciclo ou período anual de autoavaliação através dos seguintes instrumentos:

- a. Aplicação de questionários aos docentes;
- b. Aplicação de questionários aos discentes;
- c. Aplicação de questionário aos egressos;
- d. Realização de grupo de discussão com alunos e professores;
- e. Elaboração de relatório.

Os instrumentos direcionados aos estudantes objetivam avaliar o grau de satisfação relacionado com aspectos do processo didático-pedagógico do curso, as condições de funcionamento do mesmo, a avaliação da qualidade das unidades curriculares e dos docentes. Os instrumentos, direcionados aos docentes, pretendem efetuar uma reflexão sobre o desempenho do curso, do PPC e o(s) componentes(s) curricular(es) que leciona(m), identificando os progressos e as lacunas caracterizadas pelos processos e, subsequentemente, são convidados a

refletir sobre melhorias a serem introduzidas.

Em relação aos alunos egressos, pretendemos identificar a área de atuação escolhida, as percepções sobre a formação recebida, o interesse ou não em cursar outra graduação e por fim visualizar possíveis atividades de formação continuada.

8.4. Avaliação Institucional

A avaliação institucional será realizada pelo processo de autoavaliação, através das Comissões Próprias de Avaliação - CPAs e pela avaliação externa in loco, realizada pelos avaliadores institucionais designados e capacitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (Lei 10.861/2004).

8.5. Avaliação de curso

A lei 10.861/2004, estabelece que a avaliação de curso será realizada no próprio local do curso com estudantes e coordenadores através das respostas de questionários. Será aplicado aos estudantes, da amostra do ENADE, o questionário de Avaliação Discente da Educação Superior (ADES), e aos coordenadores de curso, o questionário dos coordenadores e avaliações realizadas pelos professores dos cursos e pela CPA.

A referida lei determina ainda, que a avaliação do desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes será feita por meio de um exame aplicado aos estudantes que preenchem os critérios estabelecidos pela legislação vigente. O ENADE é composto pela prova, o questionário ADES, o questionário dos coordenadores de curso e a percepção do aluno a respeito da prova.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
LET04114	DIDÁTICA
LET04119	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LET04115	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
LET04117	METODOLOGIA CIENTÍFICA
LET04116	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E
LET04113	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
LET04112	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Básico Específico do Curso	
LET04120	INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA
LET04012	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GÊNEROS ACADÊMICOS
LET04106	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS I
LET04107	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS II
LET04100	LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I
LET04101	LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO II
LET04077	LÍNGUA PORTUGUESA I
LET04093	LÍNGUA PORTUGUESA II
LET04094	LÍNGUA PORTUGUESA III
LET04096	LÍNGUA PORTUGUESA IV
LET04097	LÍNGUA PORTUGUESA V
LET04098	LÍNGUA PORTUGUESA VI
LET04099	LÍNGUA PORTUGUESA VII
LET04102	LINGUÍSTICA I
LET04103	LINGUÍSTICA II
LET04104	LINGUÍSTICA III
LET04105	LINGUÍSTICA IV
LET04111	LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
LET04109	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

LET04037	LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I
LET04040	LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II
LET04110	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA
LET04033	LITERATURA DO BRASIL COLONIAL
LET04051	LITERATURA INFANTO-JUVENIL
LET04057	LITERATURA POPULAR
LET04122	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I
LET04123	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II
LET04108	PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA
LET04088	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I
LET04090	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA II
LET04091	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III
Básico Específico de Estágio	
LET04124	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
LET04125	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
LET04127	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
Básico Específico de TCC	
LET04128	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
LET04129	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Complementar Eletivo	
LET04087	ESTÉTICA
LET04085	TÓPICOS EM LINGUÍSTICA III - CULTURA ROMÂNICA
LET04082	TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
LET04062	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA
LET04055	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA
LET04084	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II -
LET04080	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA
LET04086	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II - LÍNGUA,

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	420	12,82%
Básico Específico de Estágio	405	12,37%
Básico Específico de TCC	120	3,66%
Básico Específico do Curso	1920	58,63%
Complementar (AACC)*	200	6,11%
Complementar (Eletivos e Livres)	210	6,41%
Livres **	0	0,00%
Total	3275	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO DIURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LET04119	40	20	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	LET04012	40	20	0	0	0	60	
LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I	LET04100	40	20	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA I	LET04077	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I	LET04088	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		220	80	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO II	LET04101	40	20	0	0	0	60	LET04100
LÍNGUA PORTUGUESA II	LET04093	50	10	0	0	0	60	LET04077
LINGUÍSTICA I	LET04102	50	10	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LET04112	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA II	LET04090	50	10	0	0	0	60	LET04088
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	LET04120	50	10	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA III	LET04094	50	10	0	0	0	60	LET04093
LINGUÍSTICA II	LET04103	50	10	0	0	0	60	LET04102
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO	LET04116	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III	LET04091	50	10	0	0	0	60	LET04090
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LÍNGUA PORTUGUESA IV	LET04096	50	10	0	0	0	60	LET04094
LINGUÍSTICA III	LET04104	50	10	0	0	0	60	LET04103
LITERATURA DO BRASIL COLONIAL	LET04033	50	10	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	LET04117	50	10	0	0	0	60	
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	LET04113	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	LET04114	0	0	0	60	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS I	LET04106	50	10	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA V	LET04097	50	10	0	0	0	60	LET04096
LINGUÍSTICA IV	LET04105	50	10	0	0	0	60	LET04104
LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I	LET04037	60	0	30	0	0	90	
Total Semestre		210	30	30	60	0	330	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS II	LET04107	50	10	0	0	0	60	LET04106
LÍNGUA PORTUGUESA VI	LET04098	50	10	0	0	0	60	LET04097
LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II	LET04040	60	0	30	0	0	90	
METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	LET04122	40	20	0	0	0	60	LET04114
PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS	LET04108	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	30	0	0	330	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LET04124	50	55	0	0	0	105	LET04122
LÍNGUA PORTUGUESA VII	LET04099	50	10	0	0	0	60	LET04098
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	LET04109	50	10	0	0	0	60	LET04091
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	LET04110	50	10	0	0	0	60	LET04091
METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	LET04123	40	20	0	0	0	60	LET04122
Total Semestre		240	105	0	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	LET04125	100	50	0	0	0	150	LET04124
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	LET04115	30	30	0	0	0	60	
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	LET04111	50	10	0	0	0	60	LET04091
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	LET04051	50	10	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		260	100	0	0	0	360	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	LET04127	100	50	0	0	0	150	
LITERATURA POPULAR	LET04057	40	20	0	0	0	60	
TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	LET04128	0	0	60	0	0	60	LET04108
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		190	80	60	0	0	330	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	LET04129	0	0	60	0	0	60	LET04128
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		100	20	60	0	0	180	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2200	635	180	60	0	3075	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	-----------	----------	-------------	--

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LET04119	40	20	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	LET04012	40	20	0	0	0	60	
LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I	LET04100	40	20	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA I	LET04077	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I	LET04088	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		220	80	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO II	LET04101	40	20	0	0	0	60	LET04100
LÍNGUA PORTUGUESA II	LET04093	50	10	0	0	0	60	LET04077
LINGUÍSTICA I	LET04102	50	10	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LET04112	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA II	LET04090	50	10	0	0	0	60	LET04088
Total Semestre		240	60	0	0	0	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	LET04120	50	10	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA III	LET04094	50	10	0	0	0	60	LET04093
LINGUÍSTICA II	LET04103	50	10	0	0	0	60	LET04102
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO	LET04116	50	10	0	0	0	60	
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III	LET04091	50	10	0	0	0	60	LET04090
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LÍNGUA PORTUGUESA IV	LET04096	50	10	0	0	0	60	LET04094
LINGUÍSTICA III	LET04104	50	10	0	0	0	60	LET04103
LITERATURA DO BRASIL COLONIAL	LET04033	50	10	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	LET04117	50	10	0	0	0	60	
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	LET04113	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	LET04114	0	0	0	60	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS I	LET04106	50	10	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA V	LET04097	50	10	0	0	0	60	LET04096
LINGUÍSTICA IV	LET04105	50	10	0	0	0	60	LET04104
LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I	LET04037	60	0	30	0	0	90	
Total Semestre		210	30	30	60	0	330	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS II	LET04107	50	10	0	0	0	60	LET04106
LÍNGUA PORTUGUESA VI	LET04098	50	10	0	0	0	60	LET04097
LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II	LET04040	60	0	30	0	0	90	
METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	LET04122	40	20	0	0	0	60	LET04114
PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS	LET04108	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		240	60	30	0	0	330	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LET04124	50	55	0	0	0	105	LET04122
LÍNGUA PORTUGUESA VII	LET04099	50	10	0	0	0	60	LET04098
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	LET04109	50	10	0	0	0	60	LET04091
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	LET04110	50	10	0	0	0	60	LET04091
METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	LET04123	40	20	0	0	0	60	LET04122
Total Semestre		240	105	0	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	LET04125	100	50	0	0	0	150	LET04124
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	LET04115	30	30	0	0	0	60	
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	LET04111	50	10	0	0	0	60	LET04091
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	LET04051	50	10	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		260	100	0	0	0	360	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	LET04127	100	50	0	0	0	150	
LITERATURA POPULAR	LET04057	40	20	0	0	0	60	
TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	LET04128	0	0	60	0	0	60	LET04108
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		190	80	60	0	0	330	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	LET04129	0	0	60	0	0	60	LET04128
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Eletiva	---	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		100	20	60	0	0	180	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2200	635	180	60	0	3075	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	-----------	----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÉTICA	LET04087	50	10	0	0	0	60	
TÓPICOS EM LINGUÍSTICA III - CULTURA ROMÂNICA	LET04085	50	10	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E GESTÃO UNIVERSITÁRIA	LET04082	30	0	0	0	0	30	
TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA	LET04062	50	10	0	0	0	60	

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LET04055	50	10	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II - PSICOLINGUÍSTICA	LET04084	50	10	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA	LET04080	50	10	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II - LÍNGUA, LITERATURA E POLÍTICA	LET04086	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		380	70	0	0	0	450	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LET04114	DIDÁTICA	60	
LET04112	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(611254) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)
LET04113	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	(611454) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
LET04115	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	(611752) LIBRAS (60)
LET04116	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO	60	(611356) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO (60)
LET04117	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(611156) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
LET04119	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(611155) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LET04125	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	150	(611555) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (105)
LET04124	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	105	(611455) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105)
LET04127	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	150	(611652) ESTAGIO SUPERVISIONADO III (105)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LET04129	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	(611756) TCC (0)
LET04128	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LET04107	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS II	60	(611354) LINGUA E LITERATURA LATINA II (60)
LET04106	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS I	60	(611255) LINGUA E LITERATURA LATINA I (60)
LET04104	LINGUÍSTICA III	60	(611452) LINGUÍSTICA II (60)

LET04103	LINGUÍSTICA II	60	
LET04105	LINGUÍSTICA IV	60	
LET04108	PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS	60	(611653) PESQUISA APLICADA (60)
LET04109	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60	(611654) LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA (60)
LET04110	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	60	(611754) LIT. LP CONTEMPORANEA (60)
LET04111	LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	(611755) LITERATURA AFRICANA LP (60)
LET04122	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	60	(611256) PRATICA PEDAGOGICA I (60)
LET04120	INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	(611152) INTRODUÇÃO A LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA (60)
LET04057	LITERATURA POPULAR	60	(611052) LITERATURA POPULAR (60)
LET04123	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	60	(611355) PRATICA PEDAGOGICA II (60)
LET04102	LINGUÍSTICA I	60	(611352) LINGUISTICA I (60)
LET04101	LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO II	60	(611253) LEITURA E ELABORACAO DE TEXTO II (60)
LET04033	LITERATURA DO BRASIL COLONIAL	60	
LET04037	LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I	90	(611453) LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I (60)
LET04040	LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II	90	(611553) LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II (60)
LET04051	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60	(611003) LITERATURA INFANTO JUVENIL (60)
LET04077	LÍNGUA PORTUGUESA I	60	
LET04012	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	60	
LET04088	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I	60	(611153) TEORIA E CRITICA LITERARIA I (60)
LET04090	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA II	60	(611252) TEORIA E CRITICA LITERARIA II (60)
LET04091	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III	60	(611751) TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III (60)
LET04100	LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I	60	(611154) LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I (60)
LET04099	LÍNGUA PORTUGUESA VII	60	(611651) LINGUA PORTUGUESA VI (60)
LET04098	LÍNGUA PORTUGUESA VI	60	(611551) LÍNGUA PORTUGUESA V (60)
LET04097	LÍNGUA PORTUGUESA V	60	(611451) LÍNGUA PORTUGUESA IV (60)
LET04096	LÍNGUA PORTUGUESA IV	60	(611351) LINGUA PORTUGUESA III (90)
LET04093	LÍNGUA PORTUGUESA II	60	
LET04094	LÍNGUA PORTUGUESA III	60	(611251) LINGUA PORTUGUESA II (60)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LET04082	TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E GESTÃO UNIVERSITÁRIA	30	
LET04087	ESTÉTICA	60	(611051) ESTÉTICA (60)
LET04085	TÓPICOS EM LINGUÍSTICA III - CULTURA ROMÂNICA	60	(611655) CULTURA ROMÂNICA (60)
LET04055	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA	60	
LET04062	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA	60	
LET04084	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II - PSICOLINGUÍSTICA	60	(611059) PSICOLINGUÍSTICA (60)
LET04080	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA	60	
LET04086	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II - LÍNGUA, LITERATURA E POLÍTICA	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

LET04114 - DIDÁTICA

Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Seqüência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

Referências

BÁSICAS:

COMENIUS, J.Amos. *Didáctica Magna*. 3 ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1985.

VASCONCELLOS, Celso. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

_____. *Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora*. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

COMPLEMENTARES:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas*. 6ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *Repensando a Didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto alegre: ARTMED, 1998.

LET04119 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Origens históricas da Filosofia: do mito ao logos. Do senso comum à consciência filosófica. O conhecimento: a comparação e o processo de conhecer; níveis de conhecimento e os processos de transmissão do conhecimento. As atuais reflexões éticas sobre a ciência e as suas repercussões no mundo do trabalho contemporâneo.

Referências

BÁSICAS:

ADORNO, Theodor. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
NIETZSCHE, F. Wilhelm. *Schopenhauer Educador*. São Paulo: Escala, 1994.

COMPLEMENTARES:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
SCHOPENHAUER, Arthur. *A Arte de Escrever*. Porto Alegre: L&PM, 2005.
TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LET04115 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Aspectos históricos da Educação de surdos; Documentos internacionais e Legislação Nacional referentes à educação de surdos. Filosofias educacionais para os surdos: oralismo, comunicação total, bilinguismos; Noções básicas da língua brasileira de sinais: alfabeto datilológico, espaço de sinalização, elementos constitutivos dos sinais, o uso da Libras em contexto de comunicação; Aspectos estruturais e parâmetros da Libras.

Referências

BÁSICAS:

DORZIAT, A. *O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas*

identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

GLAT, R. (Org.). *Educação Inclusiva: cultura de cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

PERLIN, G. e STOESEL, K. *Fundamentos da Educação dos surdos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

COMPLEMENTARES:

FERNANDES, E. (Org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LANE, H. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

LARROSA, J. & SKLIAR, C. (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LET04117 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Conhecimento e saber: o conhecimento e seus tipos. Principais abordagens metodológicas. Documentação científica. Tipos de trabalho acadêmico-científico. Tipos de Pesquisa.

Referências

BÁSICAS:

BARROS, Aidil J. da Silveira.; LEHFELD, Neide de Sousa. *Metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

LAKATOS, Eva. Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SILVA, Elizabeth Maria da. (Org.). *Professora, como é que se faz?* Campina Grande: Bagagem, 2012.

COMPLEMENTARES:

BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. Letramento e escrita acadêmica: uma experiência com artigo de pesquisa. In: TFOUNI, L. V. (Org.). *Letramento, escrita, e*

leitura: questões contemporâneas. Campinas-SP: Mercado de Letras (Coleção Letramento, Educação e Sociedade), 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. dos. A relevância da introdução para a escrita do texto acadêmico. In: *Revista Língua e Literatura*, v. 9, 2007.

LET04116 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO

Ementa

A Educação no contexto histórico brasileiro em suas múltiplas determinações. A Escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos legais vigentes. O papel constitutivo do conhecimento organizado em forma curricular.

Referências

BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. 2ª edição revisada e atualizada – São Paulo: Moderna, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, SeabraMirza. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização* – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. *Planejando a Próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação* – 2014-2024. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa & Silva, Tomaz Tadeu da (org). *Currículo cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999.

PARO, Vítor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo, Ática,

1997.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. *História da Educação – De Confúcio a Paulo Freire*. 1 ed., 1ª reimpressão. – São Paulo; Contexto, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

LET04113 - PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa

Psicologia, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e afetivo. Teorias de aprendizagem e suas repercussões no ensino. Relações entre pensamento e linguagem. Problemas de aprendizagem.

Referências

BÁSICAS:

BOCK, A. M. B. *et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.

COLL, César Salvador; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (orgs). *Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

_____. *Desenvolvimento Psicológico e Educação - Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais*. 2ª Ed. Porto Alegre, 2004.

COMPLEMENTARES:

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas -SP: Mercado das Letras, 2006.

LA TAILLE, Yves de. *et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e Mestres: a nova cultura de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

VYGOSTKY, Lev Semenovich *Pensamento e linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LET04112 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Histórico da sociologia da educação no Brasil; Estado, cultura e educação, Principais paradigmas da sociologia da educação; Educação e desigualdade social; trabalho e educação.

Referências

BÁSICAS:

BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREITAG, Barbara. *Escola, Estado e Sociedade*. 7ª.edição. Editora Centauro, 2005.

APPLE, M.W. et AL. *Sociologia da Educação: Análise Internacional*. Porto Alegre: Penso, 2013.

COMPLEMENTARES:

DEMO, Pedro. *Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades*. Brasília: Plano Editora, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. Cortez, 2010.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (org.) *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2ª edição, Campinas: Autores associados, 2008.

MÉSZAROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006.

SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira – quem é e como vive*. São Paulo: Humanitas, 2009.

Básico Específico de Estágio

LET04124 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Organização e desenvolvimento da docência: observação do contexto escolar e dos materiais didáticos; Observação de aulas no ensino fundamental e médio. Reflexão sobre as situações didáticas e o contexto escolar observado. Elaboração do plano de trabalho

Referências

AZEREDO, José Carlos de. (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. 4. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro Gomes. *Metodologia do ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- HUBNER, Regina Maria (Org.). *Quando o professor resolve... experiências no ensino de português*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- VALENTE, André (org.) *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LET04125 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Prática de docência: vivência no ensino fundamental de situações didáticas referentes a profissão docente no ensino de Língua portuguesa. Reflexão sobre prática vivenciada.

Referências

- GERALDI, L. W. (org.) *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Campinas: Unicamp, 1997.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.
- PICONEZ, Stela Bertholo (Org). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24 ed. São Paulo: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- MARCHUSCHI, Luiz A. *Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de língua? Em aberto*. Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar. 1996.
- MARRIE, Zuleika de F. (org.) *O ensino de português: do primeiro grau à universidade*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SERAFINI, Maria Tereza. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

WITTKÉ, Cleide Inês. *Ensino de Língua Materna: PCNs, gramática e discurso*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

LET04127 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Prática de docência: Vivência no ensino médio de situações didáticas referentes a profissão docente no ensino de Língua portuguesa. Reflexão sobre prática vivenciada.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GERBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Secretaria do Ensino Médio. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2000.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba*. João Pessoa. 2006.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. Formação do leitor. In: *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. *Língua Portuguesa em debate: Conhecimento e ensino*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LIMA, R. C. de C. P. (Org.). *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2005.

Básico Específico de TCC

LET04128 - TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas abordados pelas linhas de pesquisa do Curso; levantamento e fichamento bibliográfico; desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, cronograma, referências bibliográficas, normas da ABNT.

Referências

BÁSICAS:

BOAVENTURA, Edivaldo M.. *Metodologia da pesquisa*: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

KÖCHE, José C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTARES:

BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HERIVELTO, Moreira e CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LET04129 - TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Retomada da proposta de trabalho delimitada em TCC I para o desenvolvimento da análise segundo fundamentação teórica levantada anteriormente a partir da linha de pesquisa também já definida anteriormente; Orientação bibliográfica para a produção científica do Trabalho final de conclusão de curso escrita e defendida.

Referências

BÁSICAS:

AZEVEDO, I. B. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. 4 ed. Piracicaba: Editora unimep, 1996.

DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 1998.

COMPLEMENTARES:

FAZENDA, I. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.

LÜDKE, M. (Coord.) *O professor e a pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2001.

MOREIRA, H. *Pesquisa educacional: reflexões sobre os paradigmas de pesquisa*. In: FINGER, A. P. et al. *Educação: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 1996.

NÓDOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SALOMON, D. *Como fazer uma monografia*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Básico Específico do Curso

LET04120 - INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

Aspectos históricos da formação da Literatura de língua portuguesa. Os estilos de época da Literatura de língua portuguesa clássica e moderna, bem como suas manifestações e especificidades na lírica, na narrativa e nos textos dramáticos.

Referências

BÁSICAS:

AMORA, Antônio Soares. *Presença da literatura portuguesa: era clássica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

PIRES, Maria da Natividade & REIS, Carlos. *História da literatura portuguesa*. Companhia das Letras, 1997.

COMPLEMENTARES:

ABDALA JUNIOR, Benjamin e PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História Social da Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.

ANDRADE, João Pedro de. *A poesia da Moderníssima Geração*. Porto, Liv. Latina, 1943.

CASTRO, E. M. de Melo e. *As vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*. 2 ed. Lisboa, ICALP: 1987.

FRANZ, Emma Jung M. *A lenda do Graal*. São Paulo: Cultrix, 1980.

SARAIVA, Antônio Lopes e LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 13 ed. Porto, Porto Ed. 1985.

LET04012 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

Ementa

Leitura e produção dos gêneros acadêmicos; esquema, fichamento, resumo e artigo científico.

Referências

BÁSICAS:

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal. (Org.) *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

MOTTA-ROTH., Désirée; HENDGES, Graciela. Rabusque. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

COMPLEMENTARES:

KATO, MARY. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campina, SP: Pontes, 1989.

MACHADO, Anna. Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINHO, Marildes. (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LET04106 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS I

Ementa

Origens do latim e formação das línguas românicas. Elementos de civilização e literatura latina. Sintetismo do latim e analitismo do português. Prosódia e ortoépia latinas. Morfossintaxe nominal: caso e função sintática nas 5 declinações declinações; os adjetivos; Morfossintaxe verbal: o verbo *sum* e os tempos derivados do *infectum*. Declinação dos pronomes e numerais. Morfossintaxe verbal: compostos do verbo *sum* e os tempos derivados do *perfectum*. Morfossintaxe das palavras invariáveis: advérbios, conjunções e preposições.

Referências

BÁSICAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e completo. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

PEDROZA, Alfredo X. *Compêndio de história da Literatura Latina*. Recife: Imprensa Oficial, 1947.

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus primus*. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

COMPLEMENTARES:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1983. Série Princípios.

BERGE, D. et al *Ars latina*. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus secundus*. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. *Não perca o seu latim*. 5 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

STOCK, Leo. *Conjugação dos verbos latinos*. Como conjugar corretamente os verbos regulares e irregulares. Lisboa: Presença, 2000.

LET04107 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS II

Ementa

Origens do latim e formação das línguas românicas. Elementos de civilização e literatura latina. Sintetismo do latim e analitismo do português. Prosódia e ortoépia latinas. Morfossintaxe nominal: caso e função sintática nas 5 declinações

declinações; os adjetivos; Morfossintaxe verbal: o verbo sum e os tempos derivados do *infectum*. Declinação dos pronomes e numerais. Morfossintaxe verbal: compostos do verbo sum e os tempos derivados do *perfectum*. Morfossintaxe das palavras invariáveis: advérbios, conjunções e preposições.

Referências

BÁSICAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e completo. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

PEDROZA, Alfredo X. *Compêndio de história da Literatura Latina*. Recife: Imprensa Oficial, 1947.

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus primus*. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

COMPLEMENTARES:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1983. Série Princípios.

BERGE, D. et al *Ars latina*. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus secundus*. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. *Não perca o seu latim*. 5 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

STOCK, Leo. *Conjugação dos verbos latinos*. Como conjugar corretamente os verbos regulares e irregulares. Lisboa: Presença, 2000.

LET04100 - LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO I

Ementa

Leitura – estratégias de leitura, aquisição de concepções relativas à leitura. Desenvolvimento de uma prática de leitura e compreensão dos vários gêneros de textos. Problemas socioculturais relacionados à formação do leitor.

Referências

BÁSICAS:

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal. (Org.) *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.
MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

COMPLEMENTARES:

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
MACHADO, Anna. Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
MARINHO, Marildes. (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LET04101 - LEITURA E ELABORAÇÃO DE TEXTO II

Ementa

Aquisição de conceitos relativos escritura. Estratégia de planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de prática de escrita. A escrita na sociedade moderna. Os mecanismos linguísticos relacionados à produção textual.

Referências

BÁSICAS:

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FAULSTICH, E. *Como ler, entender e redigir um texto*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. *Lições de Texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

COMPLEMENTARES:

GERALDI, J. CITELLI, B. *Aprender com textos de alunos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.
MATÊNCIO. M. L. *Leitura, produção de textos e a escola*. Campinas SP: Mercado

de Letras, 1994.

PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SERAFIM, MARIA T. *Como escrever textos*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.

LET04077 - LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa

Aquisição de conceitos de linguagem, língua e gramática; Língua oral e língua escrita; Níveis de linguagem; Linguagem verbal e linguagem não-verbal; Variação linguística: fenômenos variáveis, preconceito linguístico.

Referências

BÁSICAS

CHAMADOIRA, João Batista Neto. *Língua portuguesa: pensando e escrevendo*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da Língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas SP: Mercado das Letras, 1996.

COMPLEMENTARES:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália. Novela Sociolingüística*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. *Preconceito lingüístico: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. (Revista e Ampliada), Rio de Janeiro: Lucena, 1999.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

LET04093 - LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa

Aquisição de conceitos de linguagem, língua e gramática; Língua oral e língua escrita; Níveis de linguagem; Linguagem verbal e linguagem não-verbal; Variação linguística: fenômenos variáveis, preconceito linguístico.

Referências

BÁSICAS:

CHAMADOIRA, João Batista Neto. *Língua portuguesa: pensando e escrevendo*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da Língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas SP: Mercado das Letras, 1996.

COMPLEMENTARES:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália. Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. (Revista e Ampliada), Rio de Janeiro: Lucena, 1999.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

LET04094 - LÍNGUA PORTUGUESA III

Ementa

Conceitos básicos da morfologia: palavra, vocábulo, lexema, gramema, morfema; Princípios de análise mórfica; Processos de formação de palavras na língua portuguesa; Morfologia nominal e verbal da língua portuguesa; Flexão e derivação.

Referências

BÁSICAS:

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. 10.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2008. (capítulo 5 – Morfologia).

COMPLEMENTARES:

BHECARA, E. *Moderna Gramática portuguesa*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. 5ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. *Formação de palavras em português*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MONTEIRO, José L. *Morfologia portuguesa*. 4 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

LET04096 - LÍNGUA PORTUGUESA IV

Ementa

A sentença complexa. Coordenação e Subordinação: perspectiva tradicional e perspectivas linguísticas; Sintaxe, texto e discurso. Morfossintaxe e ensino de língua portuguesa: práticas de análise linguística.

Referências

BÁSICAS:

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 1ª reimpressão da 3ª ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

CASTILHO, A. T. DE. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Maria Angélica da.; SOUZA, Maria Medianeira de. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 1011.

COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação*. São Paulo: Ática, 1998.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mario A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LET04097 - LÍNGUA PORTUGUESA V

Ementa

A noção de sintagma; a sentença simples; análises morfossintáticas. Processos morfossintáticos: transitividade, concordância, regência e colocação.

Referências

BÁSICAS:

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CASTILHO, A. T. DE. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

PERINI, Mário. *A Sintaxe Portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1998.

COMPLEMENTARES:

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do Português*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1999.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2008. (capítulo 5 – Morfologia).

PERINI, Mário. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LET04098 - LÍNGUA PORTUGUESA VI

Ementa

A sentença complexa. Coordenação e Subordinação: perspectiva tradicional e perspectivas linguísticas; Sintaxe, texto e discurso. Morfossintaxe e ensino de língua portuguesa: práticas de análise linguística.

Referências

BÁSICAS:

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 1ª reimpressão da 3ª ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

CASTILHO, A. T. DE. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Maria Angélica da.; SOUZA, Maria Medianeira de. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 1011.

COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação*. São Paulo: Ática, 1998.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mario A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LET04099 - LÍNGUA PORTUGUESA VII

Ementa

História externa da Língua Portuguesa; História interna da Língua Portuguesa: fonologia e morfossintaxe históricas; A formação do português brasileiro. Situação atual da Língua Portuguesa no mundo.

Referências

BÁSICAS:

ALI, M.Said. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 6ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

CARDEIRA, Esperança. *O essencial sobre a história do português*. Lisboa: Caminho, 2006.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, Ivo. *Curso de história da língua portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

FARACO, Carlos Albert. *Linguística histórica*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Fundamentos).

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Fundamentos).

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *História da Língua Portuguesa V – Século XIX*. São Paulo: Ática, 1998. (Série Fundamentos).

PERINI, Mário A. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004.

LET04102 - LINGUÍSTICA I**Ementa**

Estruturalismo; Gerativismo; Funcionalismo.

Referências**BÁSICAS:**

CUNHA, Maria Angélica Furtada et al. (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de Linguística Gerativa*. São Paulo: Contexto, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2015.

COMPLEMENTARES:

CARVALHO, Castelar de. *Para Compreender Saussure*. Petrópolis, Rio de Janeiro: 1997.

FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à Linguística*. 1. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELLOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Manual da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. Figueiredo; LOPES, Ruth. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vols. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.

LET04103 - LINGUÍSTICA II

Ementa

Teorias do texto; Semântica; Pragmática

Referências

BÁSICAS:

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica*. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanivillil. *Nova pragmática: fases e feições de um fazer*. São Paulo: Parábola, 2010.

COMPLEMENTARES:

ARMENGAUD, Françoise. *A pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo:

KOCH, Ingedore. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Contexto, 2015.

----- . *A coerência textual*. 10.Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LET04104 - LINGUÍSTICA III

Ementa

Teorias da Enunciação; Teorias do discurso.

Referências

BÁSICAS:

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. 1. 5 ed. Campinas, São Paulo; Pontes Editores, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

COMPLEMENTARES:

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à Linguística da Enunciação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

-----, *Enunciação, dialogismo, intersubjetividade: um estudo sobre Bakhtin e Benveniste*. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 1, p. 143-164, 2009.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

LET04105 - LINGUÍSTICA IV

Ementa

Linguística Aplicada; Sociolinguística;

Referências

BÁSICAS:

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008c.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1990.

COMPLEMENTARES:

CAVALCANTI, M. *A propósito de Lingüística Aplicada*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.

FORTKAMP, Mailce B. M. e TOMITCH, L. B. *Aspectos da Lingüística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

LOPES, Luiz P. da M. L. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e*

educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. *Linguística Aplicada*: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.

LET04111 - LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

Apresentar as literaturas africanas de língua portuguesa do século XX, destacando os aspectos nacionais diferenciais e os traços constitutivos dessas literaturas. Estudos teóricos dos fenômenos literários no âmbito dos debates pós-coloniais: o império português – da construção à dissolução nas visões do colonizador e colonizado.

Referências

BÁSICAS:

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê editorial, 2005.

_____ & MACÊDO, Tânia. *Marcas da diferença*: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

COMPLEMENTARES:

DOSSIÊ DE LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Scripta*. Programa de Pós-graduação da PUC Minas/CESPUC. (vários números).

DOSSIÊ de LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Via Atlântica*. Programa de Pós-graduação em Estudos comparados da FFLCH da USP/São Paulo (Vários números)

FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa*. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/posletras/Nazareth_panorama.pdf.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre as Literaturas das nações africanas em língua portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

LET04109 - LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Estudo da Literatura Brasileira Contemporânea, focalizando os diferentes gêneros (poesia, prosa, dramaturgia), bem como o diálogo entre o texto literário e o discurso de áreas fronteiriças à literária. Análise de obras fundamentais, tendo em vista os aspectos formais, históricos e sociais.

Referências

BÁSICAS:

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira do século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da palavra: Biblioteca nacional, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Eric. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

REVISTA IPOTESI, juiz de fora, v.12, n. 2, p. 83-92, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaipotesei/files/2011/04/8-O-lugar-da-poesia-brasileira-contempor%C3%A2nea-um-mapa-da-produ%C3%A7%C3%A3o.pdf> .

COMPLEMENTARES:

DICK, André e CALIXTO, Fabiano (Org.). *A linha que nunca termina: pensando Paulo Leminski*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

LAJOLO, Marisa. *Como ler o Romance Brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LUCAS, Fábio. *Literatura e Comunicação na era da eletrônica*. São Paulo Cortez, 2001.

MASSI, Augusto. *Artes e Ofícios da Poesia*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 1991.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. "Movimento Geral da Literatura Contemporânea no Brasil" In *O Tempo e o Modo do Brasil*. Lisboa, 1967.

LET04037 - LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE I

Ementa

Fatos literários produzidos no século XIX no Brasil (Romantismo, Realismo e Simbolismo): leitura, contextualização, análise e discussão.

Referências

BÁSICAS:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin &CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 1990.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira; momentos decisivos*. 7. ed., Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.

COMPLEMENTARES:

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. 7. ed., São Paulo: Nacional, 1985.

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira – História e Antologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FACIOLLI, Valentim e OLIVIERI, A. Carlos. (Org.). *Antologia de Poesia Brasileira – Romantismo*. São Paulo: Ática, 1985.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2002.

SODRÉ Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LET04040 - LITERATURA BRASILEIRA DA MODERNIDADE II

Ementa

Leitura, contextualização, interpretação, análise e discussão de textos literários brasileiros produzidos a partir da primeira metade do século XX, incluindo as nascentes relações da literatura com a cultura popular e com a cultura de massa.

Referências

BÁSICAS:

CARONE, Edgar. *Revoluções do Brasil contemporâneo (1922-1938)*. São Paulo: Difel, 1977.

LEONEL, Maria Célia de Moraes. *Estética e o Modernismo*. São Paulo: Hucitec, Brasília, INL, 1984.

TELLES, Gilberto. Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Mario de. O movimento modernista. In. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Martins, s.d.

ÁVILA, Affonso. (Coord. e Org.). *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de S. P., 1975.

BOAVENTURA, Maria Eugenia. *A vanguarda antropofágica*. São Paulo: Ática, 1985.

HELENA, Lúcia. *Uma literatura antropofágica*. 2 ed. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1983.

PROENÇA FILHO, D. *Pós-Modernismo e Literatura*. São Paulo: Ática, 1988.

LET04110 - LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Estudo dos fatores históricos e sócio-culturais das literaturas de língua portuguesa contemporâneas. A literatura e a ruptura com os colonialismos nas literaturas de língua portuguesa.

Referências

BÁSICAS:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalências*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

COSTA, Alexandre. *Questões sobre história da literatura portuguesa*. Lisboa: Edições Asa, 2001.

HUTCHEON, Linda. *Poética da Pós-Modernidade: teoria, história, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

COMPLEMENTARES:

BRAGA, Teófilo. *O romance histórico de Alexandre Herculano*. Col. Ulmeiro/Universidade. Nº 6, Lisboa. 1984. Disponível em [http://ler.letras.up.pt/Uploads.Ficheiros/2643](http://ler.letras.up.pt/Uploads/Ficheiros/2643).

SARAIVA, Antônio José. *Para a história da cultura em Portugal*. Lisboa: Europa – América, 1961.

RODRIGUES FILHO, Nelson. Saramago e o romance histórico. In: *Semear*. Rio de Janeiro. Vol. 1, n. 1, 1997.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira. José Saramago: entre a história e a ficção. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

WHITE, Haydem. *Meta-historia: imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1992.

LET04033 - LITERATURA DO BRASIL COLONIAL

Ementa

O problema do nacional e a produção escrita da colônia; os cronistas e visão do mundo novo; a relação Metrópole/Colônia na produção do período.

Referências

BÁSICAS:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COMPLEMENTARES:

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

_____. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil: era barroca e era neoclássica*. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.

HOLANDA, Sergio B. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVIERI, A. C. *Os cronistas do descobrimento*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

LET04051 - LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ementa

Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa europeia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagógica da época, até a contemporaneidade, passando pela redefinição estética desse campo literário.

Referências

BÁSICAS:

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura Infantil e formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise- didática*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

SOSA, Jesualdo. *A Literatura Infantil*. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1985.

COMPLEMENTARES:

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FERREIRA, Norma Sandara de Almeida. *Literatura Infanto-Juvenil: arte ou pedagogia moral?* São Paulo: Cortez, 1983.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira: história e histórias*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho.(Org.). *Teatro Infantil e Cultura Popular*. Campina Grande: Bagagem, 2005.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil e Juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

LET04057 - LITERATURA POPULAR

Ementa

Relação cultura popular e erudita; Valores da cultura popular em sua relação com as produções: romance, contos, cantigas e cordel.

Referências

BÁSICAS:

AYALA, Maria Ignês. Aprendendo a apreender a cultura popular. In: *Pesquisa em literatura*. Campina Grande: Bagagem, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. SP, Hucitec e Brasília, Universidade de Brasília, 1987.

XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Populares*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1993.

COMPLEMENTARES:

BARROS, Leandro Gomes de. *Literatura popular em verso: antologia*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1964. v.1

BENJAMIN. W. "O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov." In: *Benjamin, W.*

São Paulo: Brasiliense, 1984; Obras escolhidas.

CASCUDO, Luiz da Câmara. *Antologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Globo, 2001. Vol. I.

_____. *Literatura Oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Ed. Moderna, 1981.

LET04122 - METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa

Abordagens que fundamentam o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental. O ensino da leitura e da escrita. Análise e organização de materiais didáticos. Livros e outros materiais didáticos no ensino de Língua Portuguesa. Orientação do trabalho pedagógico: sequências didáticas, projetos didáticos e atividades avaliativas.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____, *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

AZEREDO, José Carlos de. *Língua Portuguesa em debate: Conhecimento e ensino*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

TARDELLI, M. C. *Ensino de Língua Materna: interações em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos)

DIAS, L.F. (Org.). *Texto, Escrita, Interpretação*. João Pessoa: Idéia, 2001.

DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PAULIUKONIS, M.A.L. & GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da Língua ao Discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMOS, J. M. *O Espaço da Oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, R. (Org.). *A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.

LET04123 - METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa

Abordagens que fundamentam o ensino de língua portuguesa no ensino médio. O ensino de língua e de literatura. Análise e organização de materiais didáticos. Livros e outros materiais didáticos no ensino de Língua Portuguesa. Orientação do trabalho pedagógico: sequências didáticas, projetos didáticos e atividades avaliativas.

Referências

- BRONCKART, J. P. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado das Letras.
- BUNZEM, Clécio e MENDONÇA, Márcia. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- CASTRO, Amélia D. e CARVALHO, Anna Maria P. (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- CHIAPINI, Lúcia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. Vol. 3 . 3 ed. São Paulo: Cortez, 200.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M. A. *O Livro Didático: múltiplos olhares*, Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- REINALDO, M., MARCUSCHI, B. & DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino*. Recife: EDUFPE, 2012.
- ROJO, R. (Org.). *A Prática de Linguagem na sala de aula: praticando os PCNs*, São Paulo: EDUC; Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.

LET04108 - PESQUISA APLICADA EM LÍNGUA E LITERATURA

Ementa

Aplicação dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa no âmbito da língua e literatura portuguesas; Orientações para elaboração de um projeto de pesquisa.

Referências

BÁSICAS:

- ABNT. *Referências Bibliográficas*. Rio de Janeiro, 2003.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SEVERINO, A Y. *Metodologia do trabalho científico*. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

COMPLEMENTARES:

ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para o curso de Pós-graduação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GARCIA, OM. *Comunicação em prosa moderna*. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KELLER, V. BASTOS, C. *Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1998.

LET04088 - TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I**Ementa**

Teoria dos fatos literários: conceitos; gêneros; abordagem da lírica: poemas.

Referências**BÁSICAS:**

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1959.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Editora ática, 1998.

HOMERO. *Ilíada*. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

COMPLEMENTARES:

COMPAGNON, A. *O Demônio da Teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999

PROENÇA FILHO, D. *A linguagem literária*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992 (Princípios, 49).

ROGER, Jérôme. *A Crítica Literária*. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. 2 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 191p.

LET04090 - TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA II

Ementa

Crítica hermenêutica e semiótica; Ficção e suas formas. Crítica sociológica e estruturalista.

Referências

BÁSICAS:

FIORIN, J.L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 1986.

GOLDMANN, L. *A sociologia do romance*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectivas, 1970 (Debates, 14).

COMPLEMENTARES:

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.

LIMA, Luis Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LUKACS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2002.

MANGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 2002.

LET04091 - TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III

Ementa

Abordagem de vertentes teóricas, surgidas desde as antiguidades clássicas até ao século XX, cujas contribuições foram/são relevantes para a teoria da literatura.

Referências

BÁSICAS:

AGUIAR E SILVA, Víctor Manuel. *Teoria da Literatura*. 2ªed Coimbra: Almedina, 1969.

BONNICI, Thomas. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3ª ed. Maringá: Eduem, 2009, p. 257-286.

SOUZA, Eneida Maria de. Quem tem medo de teoria? In: *Tempo de pós-crítica: ensaios*. S. Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2007, p. 40-

99.

COMPLEMENTARES:

BRUNEL, P., MADELÉNAT, D. GLIKSOHN, D e COUTY, D. *A Crítica Literária*. Trad. Mariana Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996, 2v

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOHNSON, R.; ESCOSTEGURY. A.C.; SCHULMAN, N. *O que é, afinal, Estudos Culturais?* Trad e org. Tomaz Tadeu da Silva. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LIMA, Luis Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Complementar Eletivo

LET04087 - ESTÉTICA

Ementa

Exame da problemática relativa à ontologia do objeto estético, principalmente as perspectivas axiológicas atuais sobre o juízo estético e a crítica valorativa; As repercussões das correntes de pensamento que organizam ideologicamente os rumos espontâneos da prática artística na história da produção de obras estéticas.

Referências

BÁSICAS:

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas – Magia e técnica, arte e política*. Tradução: Sergio P. Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CAIAFA, Janice. *Nosso Século XXI – Notas sobre arte, técnica e poderes*. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

GULLAR, Ferreira. *Argumentação Contra a Morte da Arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

COMPLEMENTARES:

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. *O Gosto*. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo: Iluminuras.

NIETZCHE, Friedrich. **O Caso Wagner – Um problema para músicos**. Tradução Paulo César de Sousa. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

SHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do Belo**. Tradução: Jair Barbosa. São Paulo: Editora Unesp, 2003

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005.

LET04085 - TÓPICOS EM LINGUÍSTICA III - CULTURA ROMÂNICA

Ementa

Panorama histórico das origens à queda do império. Estrutura social e escravidão. O Direito e as instituições. Vida pública. Ideias morais e políticas. Teatro e diversões públicas. Mitologia e crenças. Literatura e arte. Filosofia e retórica. Latinidade medieval.

Referências

BÁSICAS:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário Mítico-Etimológico da mitologia e religião romana**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

CURTIUS, Ernest Robert. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Tradução Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec: Edusp, 1996.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Da Odisseia ao Ulisses: Evolução do Gênero Narrativo**. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

COMPLEMENTARES:

GIARDINA, Andrea. **O homem Romano**. Tradução: Maria J.V. De Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

GRIMAL, Pierre. **Virgílio: Ou o segundo nascimento de Roma**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PEREIRA, Maria H. da Rocha. **Estudos de Historia da Cultura Clássica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

SPALDING, Tassilo Orpheu. **Dicionário da Mitologia Greco-latinas**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 1990.

Ementa

Processos de avaliação do Ensino Superior. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior- SINAES: Avaliação externa e interna dos cursos de graduação. Perfil de estudantes, professores e do curso. Demandas profissionais do curso de Letras. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília, Maio, 2011.

BALZAN, N. C; DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação institucional: teoria e experiências*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COLOMBO, Sônia Simões. *Gestão Universitária: Os Caminhos para a Excelência*. Porto Alegre: Penso.

BRASIL- Presidência da República. *LEI Nº 10.861- Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES*. Manual do ENADE/INEP. Brasília: 2004.

BRASIL - Conselho Nacional de Educação -CES. *Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras*. Parecer CNE/CES-nº 492/2001. Brasília: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> >Acesso em:Abril 2016.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais. *PORTARIA Nº 258- Estabelece os conteúdos programáticos para a prova do Enade, no componente específico da área de Letras, 2014*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/legislacao-2014> >. Acesso em: 17 Abril 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- Conselho de Ensino e Pesquisa- CONSEPE. *Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015. Regimento de Graduação da UEPB*. Campina Grande: CONSEPE, 2015. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/>>. Acesso em: 16 Abril 2016.

LET04062 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA

Ementa

Introdução à Linguística Aplicada: Percurso histórico da Linguística Aplicada; da Aplicação da Linguística à atualidade. Linguística Aplicada ao ensino de línguas; Contribuições da Linguística Aplicada para os PCNs.

Referências

BÁSICAS:

PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada*: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008c.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

COMPLEMENTARES:

CAVALCANTI, M. *A propósito de Linguística Aplicada*. Trabalhos em Linguística Aplicada, 7, p. 5-12, 1986.

FORTKAMP, Mailce B. M. e TOMITCH, L. B. *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

LEFFA, Wilson J. A linguística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, 2001.

LOPES, Luiz P. da M. L. *Oficina de Linguística Aplicada*: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PASCHOAL, M. Z.; A. CELANI. *Linguística Aplicada*: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.

LET04055 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA

Ementa

Introdução à Linguística Aplicada: Percurso histórico da Linguística Aplicada; da Aplicação da Linguística à atualidade. Linguística Aplicada ao ensino de línguas; Contribuições da Linguística Aplicada para os PCNs.

Referências

- PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- CAVALCANTI, M. *A propósito de Linguística Aplicada*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.
- FORTKAMP, Mailce B. M. e TOMITCH, L. B. *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.
- LEFFA, Wilson J. A linguística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, 2001.
- LOPES, Luiz P. da M. L. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.

LET04084 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II - PSICOLINGUÍSTICA

Ementa

A Psicolinguística no contexto das ciências: histórico, objeto de estudo e campo de atuação. Aspectos psicossociais da aprendizagem de leitura e escrita em língua materna. Aspectos psicossociais da aprendizagem de línguas estrangeiras.

Referências

BÁSICAS:

- GOLBERT, C. S. *A evolução psicolingüística e suas implicações na alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- KATO, M.A. *Como aprendemos a ler e escrever*. In: **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- LOPES, E. *A linguagem humana e a linguagem animal*. In: **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

COMPLEMENTARES:

LYONS, J. *Língua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987: 219-241; 273-275.

MORGIRA, P. R. *Psicologia da educação*. São Paulo: FTD, 1994.

OLSON, D. R. *O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. São Paulo: Ática 1997.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

LET04080 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA

Ementa

Conceitos, parâmetros, fundação e consolidação da literatura comparada. Abordagens sistemáticas, objeto e variedades comparativas. Estudo de textos relevantes para discussão e análise.

Referências

BERN, Zilá & UTEZA, F. (Orgs.) *Estudos de literatura comparada*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

BRUNEL, P., PICHOS, CI. & ROUSSEAU, A. M.. *Os intercâmbios literários internacionais*. In: Que é literatura comparada. São Paulo: Perspectiva, 1995.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARVALHAL, Tânia. *Literatura comparada*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PELLEGRINE, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC, 2003.

MELO E CASTRO, E. M. *Uma rede intersemiótica*. In: _____. *O fim visual do século XX*. São Paulo: EDUSP, 1993.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens híbridas*. In: _____. *Matrizes da linguagem pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

LET04086 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II - LÍNGUA, LITERATURA

Ementa

A natureza política da linguagem e suas manifestações (retórica e ideológica); as relações de poder no discurso da língua e da literatura em seus desdobramentos políticos; as relações de poder entre as línguas lusófonas e a dimensão política de

seu uso.

Referências

BÁSICAS:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin . *Literatura, História e Política*: Literaturas de Língua Portuguesa no Sec. XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

MEDEIROS, Paula Cristina: *Lusofonia: Discursos e Representações*. In: *Revista Eletrônica do Programa de Mestrado e Doutorado do CES/FEUC/FLUC nº 1, 2016* . Disponível em : http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n1/documentos/200611_lusofonia_discursos_representacoes.pdf

COMPLEMENTARES:

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2004.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. *A linguagem escravizada*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MEDEIROS, Paula Cristina: *Lusofonia: Discursos e Representações*. In: *Revista Eletrônica do Programa de Mestrado e Doutorado do CES/FEUC/FLUC nº 1, 2016* . Disponível em :

15. REFERÊNCIAS

BIGGS, John. **Calidad del aprendizaje universitario**. Madrid: Nacea, S.A. ediciones, s/d.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL - Conselho Nacional de Educação -CES. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras. Parecer CNE/CES-nº 492/2001**. Brasília: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>>Acesso em:Abril 2016.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília- DF: Senado Federal-Centro Gráfico, 1988.

_____. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB**: Lei nº 9.394 [recurso eletrônico]. 9ª ed. Brasília: Edições Câmara, 1996.

_____. Presidência da República.**LEI Nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014/2024 e dá outras providências**. Brasília-DF: 2014. Disponível em: <<http://www.in.gov.br> >. Acesso em: 17 Abril 2016.

_____. Presidência da República. **LEI Nº 10.861- Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES**. Manual do ENADE/INEP. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais. **PORTARIA Nº 258- Estabelece os conteúdos programáticos para a prova do Enade, no componente específico da área de Letras, 2014**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/legislacao-2014> >. Acesso em: 17 Abril 2016.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, Maio, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação.-**Diretrizes Curriculares Nacionais para**

a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica PARECER CNE/CP Nº: 2. Brasília: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em: Abril de 2016.

CURY, Jamil. Educação no Brasil:10 Anos Pós-LDB. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. D.; (ORGS). **Educação Superior no Brasil –10 Anos Pós-LDB.** Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2008. p. 19-38.

ECHEVERRÍA, Maria Del Puy Pérez; POZO, Juan Ignacio. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, Juan Ignacio (Org.) **A solução de problemas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTRELA, Teresa. Da ideia de universidade à universidade de Lisboa. In: CAETANO, Ana Paula.; RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **As ciências da educação na obra de Maria Teresa Estrela.** Lisboa: Educa, 2015. p. 431-443.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **O professor faz a diferença na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos.** Lisboa : LIDEL- Edições Técnicas , 2011.

NETO, Antônio Cabral; REBELO, Maria Piedade Vaz. Introdução In: NETO, Antônio Carlos; REBELO, Maria Piedade Vaz. (Orgs) **O ensino superior no Brasil e em Portugal:perspectivas políticas e pedagógicas.** Natal: Editora da UDUFRN, 2010. p. 09-16.

PARÁIBA. Conselho Estadual de Educação. **CEE Nº 314/2007- Reconhece o curso de Licenciatura em Letras da UEPB, Campus IV.** Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/19773323/pg-10-diario-oficial-do-estado-da-paraiba-doepb-de-21-12-2007>. Acesso em: Abril de 2016.

PESSOA, Teresa.; BARREIRA, Carlos Manoel Folgado. Dilemas e desafios na formação de professores universitários. In: NETO, Antônio Carlos; REBELO, Maria Piedade Vaz. (Orgs). **O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas.** Natal: Editora da UFRN, 2011. p. 101-124.

PINTO, José; SANTOS, Leonor. **Modelos de Avaliação das Aprendizagens.** Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

Portal Qedu. 12 maio 2016. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>>.

RUÉ, Joan. **Enseñar en la universidad**. Madrid: Narcea ediciones, 2007.

UNESCO. **Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior**. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 1999. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images.pdf>>. Acesso em: 15 Janeiro 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Estatuto da Universidade Estadual da Paraíba**. Campina Grande: CONSEPE, 2008. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/arquivos-para-download/>>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- Conselho de Ensino e Pesquisa- CONSEPE. **Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015. Regimento de Graduação da UEPB**. Campina Grande: CONSEPE, 2015. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/>>. Acesso em: 16 Abril 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - Conselho Universitário- CONSUNI. **Resolução UEPB/CONSUNI/21/03. Resolve implantar o curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa**. Campina Grande- PB:,2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consuni/>>. Acesso em: 17 Abril 2016.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALCIDES ALMEIDA FERREIRA

Admissão: 14/02/1983

Status: Em atividade

Cargo: Professor Graduado (Especialista) D DE

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Graduação em História na FIP no ano de 1992,

Especialização em História na FIP no ano de 2005

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7520071071491439>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: AURÍBIO FARIAS CONCEIÇÃO

Admissão: 01/10/2005

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor A DE

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura em Letras na UFPE no ano de 1991,

Especialização em Literatura Brasileira na UFPE no ano de 2000,

Mestrado em Teoria da Literatura na UFPE no ano de 2004,

Doutorado em Literatura e Interculturalidade na UEPB no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3523617764154404>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: BENEDITA FERREIRA ARNAUD

Admissão: 20/02/1980

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia na UERN no ano de 1984,

Especialização em Metodologia do Ensino na UEPB no ano de 1995,

Mestrado em Interdisciplinar em Ciências da Sociedade. na UEPB no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1791469777656261>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Não

NOME: EIANNY CECÍLIA DE ABRANTES PONTES**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura Plena em Letras. na UFCG no ano de 2008,**Especialização em** Língua, Linguística e Literatura. na FIP no ano de 2010**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2157638556776608>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** ELIENE ALVES FERNANDES**Admissão:** 01/10/2005**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura em Letras na FIP no ano de 1985,**Especialização em** Educação na UFPB no ano de 1981,**Mestrado em** Letras na UFPB no ano de 1997**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7959240575306305>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** ESTANLEY PIRES RIBEIRO**Admissão:** 12/02/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UFCG no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0270143236356835>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** FÁBIO PEREIRA FIGUEIREDO**Admissão:** 01/10/2005**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre C DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura Plena Em Letras na UEPB no ano de 2000,**Especialização em** Em teoria e prática psicanalista na UNEPSI no ano de 2006,**Mestrado em** Interdisciplinar em Ciências da Sociedade. na UEPB no ano de 2002**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0060021680902165>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: FRANCISCO DA SILVA PRAXEDES

Admissão: 30/09/1988 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Graduado (Especialista) D DE

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em EDUCAÇÃO FÍSICA na UNIPÊ no ano de 1986,

Especialização em Ciências do Treinamento Desportivo na FIP no ano de 2009

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4157961201189503>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA

Admissão: 20/01/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Graduação em Letras na UPE no ano de 2012,

Especialização em Psicopedagogia Institucional na CINTEP/PB no ano de 2014,

Mestrado em Linguística na UFPB no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6926543520029799>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ISABEL CRISTINA DE LIMA GOMES

Admissão: 15/02/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura em Educação Artística. na UFPB no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7935688300273292>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ISAIAS GUILHERME CORLET**Admissão:** 01/02/1984**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Graduado (Especialista) D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura Plena em Pedagogia na UERN no ano de 1996,**Especialização em** Psicopedagogia na FIP no ano de 2005**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6034794107500622>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JAIRO BEZERRA SILVA**Admissão:** 26/03/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2000,**Mestrado em** Sociologia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2003,**Doutorado em** Sociologia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2010**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0392283114500224>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JOANA ÁUREA CORDEIRO BARBOSA**Admissão:** 01/10/2005**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo. na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1981,**Mestrado em** Educação Popular na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2003**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4254373109551559>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSÉ ALVES CALADO NETO

Admissão: 11/02/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia na UFCG no ano de 2005,

Especialização em Geopolítica e História na FIP no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9084434788838107>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSÉ MARCOS ROSENDO DE SOUZA

Admissão: 27/06/2016

Status: Exonerado

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura em Letras na UEPB no ano de 2010,

Especialização em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. na UNIASSELVI no ano de 2013,

Mestrado em Letras na UERN no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1351579828097700>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSEMAR VIEIRA

Admissão: 02/02/1988

Status: Em atividade

Cargo: Professor Graduado (Especialista) C T40

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura Plena em História na UEPB no ano de 2000,

Especialização em Metodologia do Ensino Superior na UEPB no ano de 2000

Lattes:

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MARCELO VIEIRA**Admissão:** 27/06/2016 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Graduação em Filosofia na UEPB no ano de 2009,**Especialização em** Psicopedagogia na FIP no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9141069999300743>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: MARIA FERNANDES DE ANDRADE PRAXEDES****Admissão:** 27/06/2016 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Graduação em Letras na FIP no ano de 2005,**Especialização em** Língua, Lingüística e Literatura. na FIP no ano de 2007,**Mestrado em** Linguagem e Ensino na UFCG no ano de 2010**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7688924003760475>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: MARTA LÚCIA NUNES****Admissão:** 04/06/2009 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura Plena em Letras na FMM no ano de 2001,**Especialização em** Língua Lingüística e Literatura. na FMM no ano de 2003,**Mestrado em** Linguagem e Ensino na UFCG no ano de 2006**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8141362331388328>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MAURIENE SILVA DE FREITAS**Admissão:** 25/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Letras Clássicas e Vernáculas na UFPB no ano de 2007,**Especialização em** Ensino de Língua Portuguesa na UFPB no ano de 2008,**Mestrado em** Linguística na UFPB no ano de 2010,**Doutorado em** Lingüística na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4510312522239364>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** RAFAEL JOSÉ DE MELO**Admissão:** 04/07/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A T40**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Licenciatura em Letras na UEPB no ano de 2004,**Especialização em** Literatura e Ensino na UFCG no ano de 2005,**Mestrado em** Linguagem e Ensino na UFCG no ano de 2007,**Doutorado em** Lingüística na UFPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2175681469929483>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** RÔMULO CÉSAR ARAÚJO LIMA**Admissão:** 15/02/2006**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Humanidades - CCHA**Graduado em** Graduação em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2001,**Mestrado em** Filosofia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2004**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4473849644311673>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: VANEIDE LIMA SILVA

Admissão: 03/09/2012

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Centro de Ciências Humanas e Agrárias

Graduado em Licenciatura Plena em Letras na UFPB no ano de 1997,

Especialização em Lingüística Aplicada em Ensino de Língua Materna na UFPB no ano de 1999,

Mestrado em Letras na UFPB no ano de 2001,

Doutorado em Letras na UFPB no ano de 2009

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4436000961440982>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Não

NOME: VERUCCI DOMINGOS DE ALMEIDA

Admissão: 27/06/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Substituto

Lotação: Departamento de Letras e Humanidades - CCHA

Graduado em Licenciatura Plena em Letras na FIP no ano de 2005,

Especialização em Língua Inglesa na FIP no ano de 2007,

Mestrado em Linguagem e Ensino na UFCG no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8593328778638784>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 4

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 1

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 4

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 4

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 5

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 1

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

Área de convivência para os estudantes.

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes

serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total1 de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.